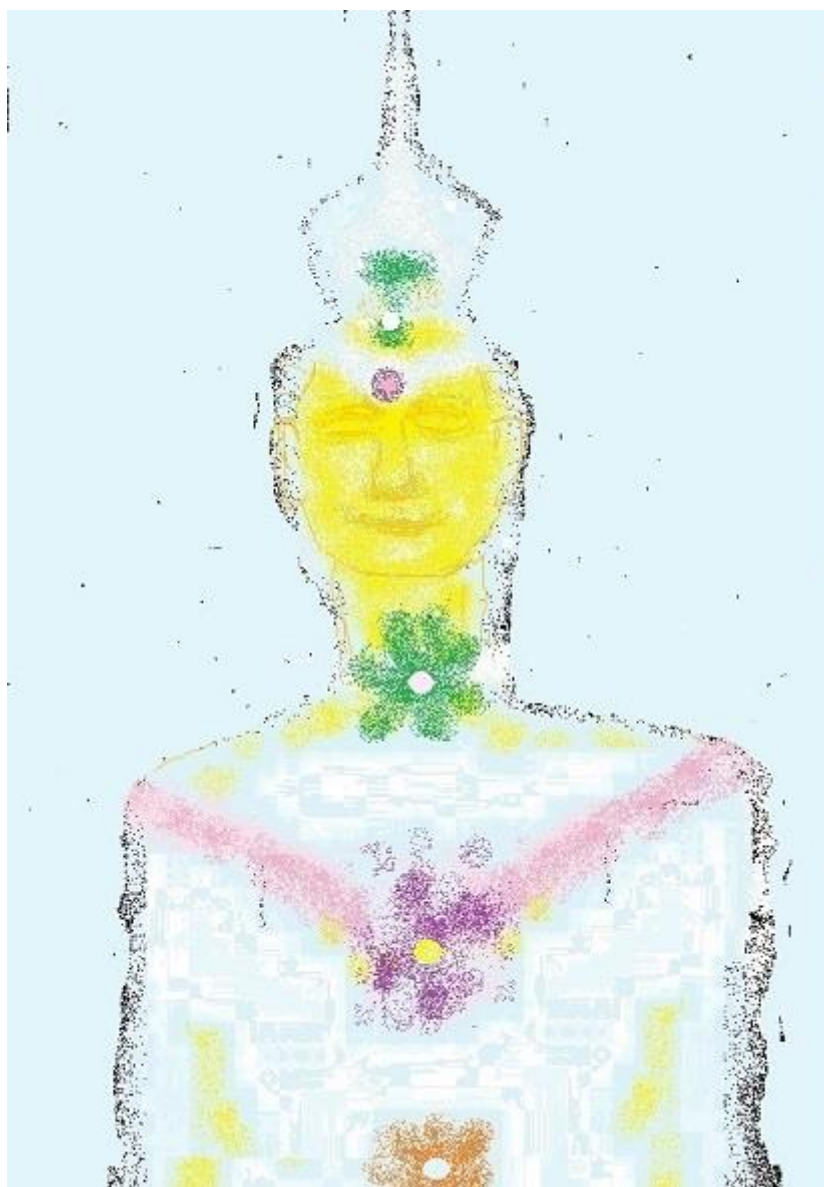


A EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO



Irmandade dos Anônimos
Luiz Guilherme Marques
(médium)

*“... o espírito humano lida com a razão há, precisamente,
quarenta mil anos...”*

(André Luiz)

*“Seja o vosso falar sim sim, não não. Tudo o que disso passa
procede do Maligno.”*

(Jesus Cristo)

*“Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós
mesmos: eis aí a Lei e os profetas.”*

(Jesus Cristo)

“O Amor cobre a multidão dos pecados.”

(Jesus Cristo)

*“Nós não somos seres humanos em uma jornada espiritual;
somos seres espirituais em uma jornada humana.”*

(anônimos)

“Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.”

(ditado oriental)

“Vive o momento, pois é o que te resta do presente .”

(anônimos)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: O passado

Capítulo I – Quarenta milênios de uso da razão

1 – Lemúria

2 – Atlântida

3 – Mu

4 – Egito

5 – Grécia

6 - Roma

Capítulo II – A “Boa Nova” de Jesus

1 – Os três Amores

2 – A reencarnação

3 – A pluralidade dos mundos habitados

4 – A Lei de Evolução

5 – Os “*multiplicadores da Verdade*”

Capítulo III – O materialismo

1 – A entronização da “*deusa*” razão

2 – O cientificismo pós século XIX

3 – O afastamento da Natureza

Capítulo IV – Os cientistas e filósofos do Espírito

1 - Swedenborg

2 – Allan Kardec

3 – Helena Blavatsky

4 – Rudolf Steiner

5 – Chico Xavier

Segunda Parte: O presente

Capítulo I – Descrença

1 – Descrença total

2 – Descrença por incerteza

Capítulo II – Crença

1 – Divaldo Pereira Franco

Capítulo III – Os três Amores

Capítulo IV – O reencontro com a Natureza

1 – A revivescência das lições de Sócrates

2 – A ideologia naturalista de Gandhi

3 – O legado de Chico Xavier

4 – A cultura indígena

5 – A Medicina Alternativa

Terceira Parte: O mundo de regeneração

Capítulo único – As declarações de Chico Xavier

Quarta Parte: Reflexão final

Capítulo único - O caminho

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Trata-se de um Espírito que veio se desenvolvendo, como todos os outros, no curso dos milênios, adquirindo as virtudes da humildade, desapego e simplicidade, através do esforço no aprendizado dos três Amores: Amor a Deus, Auto Amor e Amor Universal.

Nessa idealização simbólica, representada por um Espírito cuja aparência se caracteriza pela translucidez, vemos o perfil que aguarda cada um que se proponha à auto iluminação interior.

Não há outro caminho que aquele que Jesus afirmou: *“Seja o vosso falar sim sim, não não. Tudo o que disso passa procede do Maligno.”*

E, quanto à opção pelo Bem, nada mais direto em termos de conduta do que outra referência de Jesus: *“Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos: eis aí a Lei e os profetas.”*

INTRODUÇÃO

Em todas as áreas da atividade humana - para não dizer também nas fases evolutivas anteriores, pois cada Espírito se define muito antes da fase humana – há, podemos dizer, basicamente, dois grandes grupos de Espíritos sob o aspecto da mentalidade mais ou menos arrojada: 1 – o dos “*vanguardistas*” e 2 – o dos “*conservadores*”.

Não visamos, com essa aparente diferenciação - pois ninguém é totalmente “*vanguardista*” nem integralmente “*conservador*”- melindrar nossos irmãos e irmãs, mas sim afirmar que ambos os tipos são importantes, pois cada um desenvolve uma especialidade que conhece bem.

Portanto, feita esta ressalva, passemos adiante na nossa reflexão, pois ao Senhor da Vinha, que é Deus, interessa a soma das atuações, que redundam sempre no Bem, sendo que, se Ele não diferencia os “*trabalhadores*” em “*da primeira*” e “*da última hora*”, muito menos os diferenciará por outro critério qualquer, pois, na verdade, quase todos os que já se decidiram pelo Bem são trabalhadores “*da última hora*”.

Visando homenagear os Espíritos “*vanguardistas*”, mencionemos alguns deles, missionários das áreas da Religião e da Filosofia do Espírito, que são duas das áreas, além da Ciência do Espírito, que focalizaremos neste estudo:

1 - no Egito antigo, Akenaton inovou, instituindo o culto ao “*deus*” Aton, em substituição ao tradicionalmente consagrado “*deus*” Amon;

2 – na Grécia antiga, Pitágoras afirmou a reencarnação, inclusive relacionando três das suas vidas passadas, e Sócrates declarou explicitamente a comunicabilidade com o mundo espiritual, divulgou o “*autoconhecimento*”, ensinado no Templo de Apolo, em Delfos, e considerou a Natureza com parâmetro para todas as instituições e realizações da humanidade;

3 - Jesus aproveitou os melhores ensinamentos de Moisés e dos profetas hebreus, mas deu um “*toque*” especial, principalmente quando: a) reuniu os três Amores, esparsos,

até então, na multiplicidade de textos, que são: o Amor a Deus, o Auto Amor, consistente na aquisição das virtudes, e o Amor Universal, que Ele chamou de “*Amor ao próximo*”, b) reforçou a crença na reencarnação, que já era adotada pelos mais bem informados (o caso específico de Elias-João Batista e a lição a Nicodemos), c) acrescentou a noção da pluralidade dos mundos habitados (“*Na Casa de Meu Pai há muitas moradas.*”) e d) falou na Lei da Evolução (“*Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.*”);

4 – Francisco de Assis lembrou o Amor Universal, considerando a Natureza como um todo, na qual estão inseridos os Espíritos viventes na fase humana;

5 – Allan Kardec, consultando os Espíritos Superiores, dirigidos pelo próprio Jesus, “*colocou no papel*” as “*bases*” de uma Ciência-Filosofia-Religião, que se destinava a lembrar os Ensinos de Jesus e adicionar outros novos;

6 – Chico Xavier, sob o escudo inquebrantável da humildade cristã, recebeu, através de centenas de livros e milhares de mensagens, a complementação mais importante, até então, da grande obra kardequiana; e

7 – Divaldo Pereira Franco, na mesma esteira de Chico Xavier, tem propagado a “*Verdade*”, a que Jesus se referiu, pelos quatro cantos do planeta, principalmente pela força irresistível do seu verbo iluminado.

Na pessoa desses “*vanguardistas*” rendemos homenagem a todos os outros, uma vez que nós e a humanidade toda muito lhes devemos.

O Espírito, como se sabe, não é criado já na fase humana, ao contrário do que Moisés afirmou alegoricamente, em sua “*Gênese*”, mas sim numa forma muito mais primitiva, que Jesus, em “*A Grande Síntese*”, chama de “*turbilhão*”, depois passando pelos chamados Reinos inferiores da Natureza, posteriormente pela fase humana até chegar à angelitude e mais acima, até o infinito.

Vivemos, atualmente, a fase “*humana*”, situada entre os animais e os seres angelicais.

A meta principal desta fase é aprender os três Amores, a que Jesus se referiu, na Sua posição de Divino Mestre, como o *“Caminho, a Verdade e a Vida”*, tendo afirmado: *“Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.”*

Fazemos, neste ponto do nosso estudo, um parêntese para abordar o significado da expressão: *“Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.”*, sendo que a primeira condição é o discípulo (Espírito) estar receptivo, em duas situações diferentes: 1 - como aprendiz de boa vontade, que quer evoluir espiritualmente, ou 2 - como Espírito arrependido pelos erros cometidos, que quer mudar de vida; então, muitas vezes por aparente acaso, surge à sua frente uma pessoa disposta a indicar-lhe o caminho, um livro para ler, uma frase, uma indução mental partida do mundo espiritual etc. etc. Vemos, portanto, a conjugação desses dois fatores: a receptividade do Espírito que precisa de orientação e o surgimento da orientação.

Assim, temos de libertar-nos do mito de que tem de aparecer na nossa vida um Espírito mais evoluído, encarnado ou desencarnado, para começarmos a arrancada para o Bem, pois o livre arbítrio de cada um tem de ser exercitado a cada passo e ninguém evolui por indução de outrem, mas pelo esforço próprio.

Mas, continuemos nesta Introdução.

Propomo-nos abordar a questão da evolução do Espírito na fase humana, iniciando por uma rápida abordagem do passado da humanidade terrena, para chegarmos à realidade presente e nos aventurarmos a tentar enxergar alguma coisa do mundo de regeneração, em que se transformará a Terra daqui a alguns séculos.

Veremos, como já dito, que tudo depende do livre arbítrio das criaturas, o que faz com que uns evoluam espiritualmente mais depressa que outros.

A cada passo, digamos mais diretamente, a cada minuto, cada um faz suas escolhas e, como disse Jesus: *“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.”*

Ninguém deve culpar a quem quer que seja pelas circunstâncias sacrificiais da própria vida, nem também pelos próprios equívocos morais, pois cada um pensa, sente e faz exatamente aquilo que sua “*vontade*” deseja.

Se houve equívocos (e quem não os cometeu?), sempre há tempo para recomeçar, mas, como Zaqueu, Maria de Magdala e Paulo de Tarso, é importante recomeçar “*aqui e agora*” e não procedendo como o “*moço rico*” da narrativa evangélica, que se propôs ao recomeço no dia seguinte, mas desencarnou em acidente fatal e o dia não chegou naquela reencarnação...

A evolução espiritual é uma decisão individual, intransferível, e, infelizmente, a começa a pensar nela na velhice, mas a velhice pode não chegar...

Pedimos a Deus a bênção para todo o Universo e a Jesus que abra nossos corações e nossas mentes para o exercício cotidiano dos três Amores.

PRIMEIRA PARTE: O PASSADO

CAPÍTULO I – QUARENTA MILÊNIOS DE USO DA RAZÃO

No livro “*Libertação*”, de André Luiz, consta a seguinte afirmativa: “... *o espírito humano lida com a razão há, precisamente, quarenta mil anos...*”

Esse período pode parecer uma verdadeira eternidade, mas, na verdade, é um tempo muito curto para a evolução espiritual, uma vez que, de lá para cá, a Atlântida, a Lemúria e Mu submergiram no oceano, os Espíritos terrenos reencarnaram muitas vezes, alguns mais e outros menos, mas, no geral, a humanidade da Terra ainda vive em função de três objetivos: 1 – comer, 2 – dormir e 3 – reproduzir.

Que resultados coletivos em termos de espiritualidade se vê dos ensinamentos de Akenaton, Pitágoras e Sócrates, por exemplo? Quem sabe alguma coisa do que eles tentaram ensinar à humanidade? Um ou outro cidadão já ouviu alguma notícia do que eles propuseram, mas, na realidade, interessasse por cumprir aqueles três objetivos estritamente materiais e rasteiros.

A chamada “*razão*” tem vivido apenas em função, realmente, de distanciar as criaturas da Natureza, dos exemplos de espiritualidade dos missionários do Bem e continuar a vivenciar o culto externo, deixando por conta dos modernos “*sacerdotes*”, representados pelos chefes das novas correntes religiosas, a solução dos interesses espirituais de cada adepto relapso.

Essa a “*razão*”, que, entronizada, devastou a Ciência e a Religião do Egito antigo, através de invasões, saques, superposição da “*cultura*” da violência e da barbárie moral sobre o verdadeiro Conhecimento, ou seja, aquele que mostra

a realidade do mundo espiritual, mas, por outro lado, cobra em termos de responsabilidade moral.

Essa mesma “razão”, em pouco tempo, sepultou, na própria Grécia, as memoráveis lições de Pitágoras e Sócrates, descaracterizando-os através do materialismo disfarçado de Platão e Aristóteles.

E, assim, os Espíritos, que tinham reencarnado na Atlântida, na Lemúria e em Mu, além de outras civilizações que já desapareceram, estão, muitos deles, até hoje, repetindo os renascimentos para, apenas, cobiçar o ouro e o poder, com a finalidade, no final das contas, de comer, dormir e reproduzir.

A chamada “civilização” de hoje é o triste resultado do desmantelamento da Ética, da religiosidade verdadeira, e, então, devemos aguardar o ingresso da Terra na categoria de mundo de regeneração para daqui a alguns séculos, assim mesmo, depois do degredo dos Espíritos trevosos e de muito sofrimento da maioria dos que aqui irão permanecer, pois somente a dor conseguirá fazê-los interessarem-se pelos três Amores no sentido mais elevado da expressão.

É essa a realidade da Terra deste início de milênio, depois de quarenta mil anos de “razão”.

Mas saibamos que Jesus não desanima e já sabia, de antemão, “com quem estava lidando”, ou seja, com Espíritos rebeldes, materialistas, incluindo-se nesse grupo mesmo a maioria daqueles que se dizem religiosos!

1 – LEMÚRIA

Os prezados leitores podem observar que, quando dividimos, apenas por uma questão didática, os Espíritos em “*vanguardistas*” e “*conservadores*”, o fizemos com muita consideração e respeito à característica de cada um dos nossos irmãos e irmãs em humanidade, mas a verdade, na Terra pelo menos, é que a maioria é de “*conservadores*”, se não por índole, pelo menos por conveniência e espírito comodista.

Assim é que até a existência da Lemúria ainda é questionada, sendo necessário que Emmanuel tenha vindo a falar no assunto, no seu livro “*A Caminho da Luz*”, assim mesmo em linhas gerais, pois, em caso contrário, seu livro correria o risco de ser varrido das livrarias religiosas em geral, como aconteceu com as obras de Ramatis, Robson Pinheiro, Pietro Ubaldi, Edgard Armond e Inácio Ferreira, taxadas de “*heréticas*”.

Mencionemos, prezados leitores, um trecho mais extenso do referido livro, a fim de verem, aqueles que ainda não ouviram falar no assunto, as reencarnações de capelinos na Terra:

“Quanto ao fato de se verificar a reencarnação de Espíritos tão avançados em conhecimentos, em corpos de raças primigênicas, não deve causar repugnância ao entendimento. Lembremo-nos de que um metal puro, como o ouro, por exemplo, não se modifica pela circunstância de se apresentar em vaso imundo, ou disforme. Toda oportunidade de realização do bem é sagrada. Quanto ao mais, que fazer com o trabalhador desatento que estraçalha no mal todos os instrumentos perfeitos que lhe são confiados? Seu direito, aos aparelhos mais preciosos, sofrerá solução de continuidade. A educação generosa e justa ordenará a localização de seus esforços em maquinaria imperfeita, até que saiba valorizar as preciosidades em mão. A todo tempo, a máquina deve estar de acordo com as disposições do operário, para que o dever cumprido seja

caminho aberto a direitos novos. Entre as raças negra e amarela, bem como entre os grandes agrupamentos primitivos da Lemúria, da Atlântida e de outras regiões que ficaram imprecisas no acervo de conhecimentos dos povos, os exilados da Capela trabalharam proficuamente, adquirindo a provisão de amor para suas consciências ressequidas. Como vemos, não houve retrocesso, mas providência justa de administração, segundo os méritos de cada qual, no terreno do trabalho e do sofrimento para a redenção.”

Encontramos na Internet uma referência à Lemúria, no endereço: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lem%C3%BAria>:

“No livro espiritualista Legião, de Róbson Pinheiro, pelo espírito Ângelo Inácio, são citados duas vezes os continentes perdidos Lemúria e Atlântida.

Na primeira citação, o personagem Pai João relata: A Atlântida e a Lemúria, continentes cuja história ainda não é oficialmente reconhecida pelos intelectuais da Terra, mas estudada através dos registros mantidos no mundo espiritual, constituem o berço dos magos. Esse território perdido recebeu exilados de outros orbes, espíritos detentores de grande bagagem científica e notável domínio mental sobre as forças da natureza, os quais, em seu apogeu, portavam-se de acordo com determinado sistema ético e moral. Ambos os fatores lhe asseguravam a possibilidade de fazer incursões no mundo oculto com invejável liberdade, manejando com destreza inúmeras leis da natureza e fenômenos condicionados a elas.

Na segunda citação, o personagem Pai João descreve: A necessidade de espíritos dedicados exclusivamente à manutenção da ordem, da disciplina e do equilíbrio começou já no momento em que a Terra recebia os primeiros contingentes de espíritos vindos de outros

mundos, evento contemporâneo às civilizações da Lemúria e da Atlântida.”

Prezados leitores, esse foi o resultado da impregnação massiva de energia mental negativa sobre aquele continente, o que fez com que as próprias “forças da Natureza”, autorizadas, ou melhor, determinadas pelo Comando de Jesus, Divino Governador da Terra, providenciassem a submersão do continente, a fim daqueles Espíritos, na maioria, trevosos, reencarnarem em outros locais, que eles ainda não tinham poluído psiquicamente.

Dessa forma, a Lemúria desapareceu para sempre da face da Terra, ficando, para quem lá habitou, a lição de que: “A cada um será dado de acordo com suas obras.”

2 – ATLÂNTIDA

Emmanuel também fala, “*en passant*”, na Atlântida, que aparece no mapa que encontramos na Internet.

Todavia, foi Edgard Armond, talvez, quem abordou o assunto com mais detença, através do seu livro “*Os Exilados da Capela*”, que encontra-se em alguns “*sebos*” espalhados pelo Brasil.

A obra merece ser lida, apesar de constar no “*Index*” da maioria das livrarias religiosas.

Inserimos aqui o mapa que encontramos na Internet, pelo qual se pode entender por que nivelavam-se as culturas dos índios americanos com aquilo que existia na África, na Europa, Ásia, uma vez que a proximidade entre os continentes daquela época facilitava a navegação.



Deixamos, agora, as conclusões por conta dos prezados leitores, que, se forem “*vanguardistas*”, vão deduzir o que Emmanuel achou prudente não dizer em “*A Caminho da Luz*”, que foi ditado na década de 1930.

3 – MU

Emmanuel não mencionou Mu de forma explícita, mas deixou uma trilha aberta com a expressão “*outras regiões que ficaram imprecisas no acervo de conhecimentos dos povos*”.

Reproduzimos aqui novamente o referido mapa, onde aparece a localização de Mu, que, tanto quanto a Lemúria e a Atlântida, afundou no leito do oceano, por agregação excessiva de negatividades psíquicas, por ordem do Divino Governador da Terra.



4 – EGITO

Quanto ao Egito, Emmanuel falou de forma muito explícita, porque a própria História planetária certificou-se da sua “civilização”, a qual, das antigas, foi a que mais se preocupou em documentar, em papiros, mas, sobretudo, em monumentos de pedra e estelas específicas, portanto, materiais duráveis, quase tudo que ia acontecendo e os conhecimentos que tinham, inclusive, sobre questões espirituais.

Vejamos, então, como Emmanuel aborda a “civilização” do Egito antigo:

“OS EGÍPCIOS

Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade. Aliás, importa considerar que eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. Em razão dos seus elevados patrimônios morais, guardaram no íntimo uma lembrança mais viva das experiências de sua pátria distante. Um único desejo os animava, que era trabalhar devotadamente para regressar, um dia, aos seus penates resplandecentes. Uma saudade torturante do céu foi a base de todas as suas organizações religiosas. Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido. Em todos os corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos. Foi por esse motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos, as expressões do antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta. Depois de perpetuarem nas Pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região africana regressaram à pátria sideral.

A CIÊNCIA SECRETA

Em virtude das circunstâncias mencionadas, os egípcios traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava. Aqueles grandes mestres da antiguidade foram, então, compelidos a recolher o acervo de suas tradições e de suas lembranças no ambiente reservado dos templos, mediante os mais terríveis compromissos dos iniciados nos seus mistérios.

Os conhecimentos profundos ficaram circunscritos ao círculo dos mais graduados sacerdotes da época, observando-se o máximo cuidado no problema da iniciação. A própria Grécia, que aí buscou a alma de suas concepções cheias de poesia e de beleza, através da iniciativa dos seus filhos mais eminentes, no passado longínquo, não recebeu toda a verdade das ciências misteriosas. Tanto é assim, que as iniciações no Egito se revestiam de experiências terríveis para o candidato à ciência da vida e da morte fatos esses que, entre os gregos, eram motivo de festas inesquecíveis.

Os sábios egípcios conheciam perfeitamente a inoportunidade das grandes revelações espirituais naquela fase do progresso terrestre; chegando de um mundo de cujas lutas, na oficina do aperfeiçoamento, haviam guardado as mais vivas recordações; os sacerdotes mais eminentes conheciam o roteiro que a Humanidade terrestre teria de realizar. Aí residem os mistérios iniciáticos e a essencial importância que lhes era atribuída no ambiente dos sábios daquele tempo.

O POLITEÍSMO SIMBÓLICO

Nos círculos esotéricos, onde pontificava a palavra esclarecida dos grandes mestres de então, sabia-se da existência do Deus Único e Absoluto, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres, mas os sacerdotes conheciam, igualmente, a função dos Espíritos prepostos de Jesus, na execução de todas as leis físicas e sociais da existência planetária, em virtude das suas experiências progressas.

Desse ambiente reservado de ensinamentos ocultos, partiu, então, a ideia politeísta dos numerosos deuses, que seriam os senhores da Terra e do Céu, do Homem e da Natureza. As massas requeriam esse politeísmo simbólico, nas grandes festividades exteriores da religião. Já os sacerdotes da época conheciam essa fraqueza das almas jovens, de todos os tempos, satisfazendo-as com as expressões esotéricas de suas lições sublimadas.

Dessa ideia de homenagear as forças invisíveis que controlam os fenômenos naturais, classificando-as para o espírito das massas, na categoria dos deuses, é que nasceu a mitologia da Grécia, ao perfume das árvores e ao som das flautas dos pastores, em contato permanente com a Natureza.

O CULTO DA MORTE E A METEMPSICOSE

Um dos traços essenciais desse grande povo foi a preocupação insistente e constante da morte. A sua vida era apenas um esforço para bem morrer. Seus papiros e afrescos estão cheios dos consoladores mistérios do além-túmulo.

Era natural. O grande povo dos faraós guardava a reminiscência do seu doloroso degrado na face obscura do mundo terreno. E tanto lhe doía semelhante humilhação, que, na lembrança do pretérito, criou a teoria da metempsicose, acreditando que a alma de um homem podia regressar ao corpo de um irracional, por determinação punitiva dos deuses. A metempsicose era o fruto da sua amarga impressão, a respeito do exílio penoso que lhe fora infligido no ambiente terrestre.

Inventou-se, desse modo, uma série de rituais e cerimônias para solenizar o regresso dos seus irmãos à pátria espiritual. Os mistérios de Isis e Osíris¹⁸ mais não eram que símbolos das forças espirituais que presidem aos fenômenos da morte.

OS EGÍPCIOS E AS CIÊNCIAS PSÍQUICAS

As ciências psíquicas da atualidade eram familiares aos magnos sacerdotes dos templos. O destino e a comunicação dos mortos, assim como a pluralidade das existências e dos mundos, eram para eles problemas solucionados e conhecidos. O estudo de suas artes pictóricas positivam a veracidade destas nossas afirmações.

Num grande número de afrescos, apresenta-se o homem terrestre acompanhado do seu duplo espiritual. Os papiros nos falam de suas avançadas ciências nesse sentido e, através deles, podem os egiptólogos modernos reconhecer que os iniciados sabiam da existência do corpo espiritual preexistente, que organiza o mundo das coisas e das formas. Seus conhecimentos, a respeito das energias solares com relação ao magnetismo humano, eram muito superiores aos da atualidade. Desses conhecimentos nasceram os processos de mumificação dos corpos, cujas fórmulas se perderam na indiferença e na inquietação dos outros povos.

Seus reis estavam tocados do mais alto grau de iniciação, enfeixando nas mãos todos os poderes espirituais e todos os conhecimentos sagrados. É por isso que a sua desencarnação provocava a concentração mágica de todas as vontades, no sentido de cercar-lhes o túmulo de veneração e de supremo respeito. Esse amor não se traduzia, apenas, nos atos solenes da mumificação. Também o ambiente dos túmulos era santificado por um estranho magnetismo. Os grandes diretores da raça, que faziam jus a semelhantes consagrações, eram considerados dignos de toda a paz no silêncio da morte.

Nessas saturações magnéticas, que ainda aí estão a desafiar milênios, residem as razões da tragédia amarga de Lord Carnarvon e de alguns dos seus companheiros que penetraram em primeiro lugar na câmara mortuária de Tutankhamon, e ainda por isso é que, muitas vezes, nos tempos que correm, os aviadores ingleses observam o

não funcionamento dos aparelhos radiofônicos, quando as suas máquinas de voo atravessam a limitada atmosfera do vale sagrado.

AS PIRÂMIDES

A assistência carinhosa do Cristo não desamparou a marcha desse povo cheio de nobreza moral. Enviou-lhe auxiliares e mensageiros, inspirando-o nas suas realizações, que atravessaram todos os tempos provocando a admiração e o respeito da posteridade de todos os séculos. Aquelas almas exiladas, que as mais interessantes características espirituais singularizam, conheceram, em tempo, que o seu degredo na Terra atingia o fim.

Impulsionados pelas forças do Alto, os círculos iniciáticos sugerem a construção das grandes pirâmides, que ficariam como a sua mensagem eterna para as futuras civilizações do orbe. Esses grandiosos monumentos teriam duas finalidades simultâneas: representariam os mais sagrados templos de estudo e iniciação, ao mesmo tempo em que constituiriam, para os pósteros, um livro do passado, com as mais singulares profecias em face das obscuridades do porvir.

Levantaram-se, dessa arte, as grandes construções que assombram a engenharia de todos os tempos. Todavia, não é o colosso de seus milhões de toneladas de pedra nem o esforço hercúleo do trabalho de sua justaposição o que mais empolga e impressiona a quantos contemplam esses monumentos. As pirâmides revelam os mais extraordinários conhecimentos daquele conjunto de Espíritos estudiosos das verdades da vida. A par desses conhecimentos, encontram-se ali os roteiros futuros da Humanidade terrestre. Cada medida tem a sua expressão simbólica, relativamente ao sistema cosmogônico do planeta e à sua posição no sistema solar. Ali está o meridiano ideal, que atravessa mais continentes e menos oceanos, e através do qual se pode calcular a extensão

das terras habitáveis pelo homem, a distância aproximada entre o Sol e a Terra, a longitude percorrida pelo globo terrestre sobre a sua órbita no espaço de um dia, a precessão dos equinócios, bem como muitas outras conquistas científicas que somente agora vêm sendo consolidadas pela moderna astronomia.

REDENÇÃO

Depois dessa edificação extraordinária, os grandes iniciados do Egito voltam ao plano espiritual, no curso incessante dos séculos. Com o seu regresso aos mundos ditosos da Capela, vão desaparecendo os conhecimentos sagrados dos templos tebanos, que, por sua vez, os receberam dos grandes sacerdotes de Mênfis.

Aos mistérios de Isis e de Osíris, sucedem-se os de Elêusis²⁰, naturalmente transformados nas iniciações da Grécia antiga. Em algumas centenas de anos, reuniram-se de novo, nos planos espirituais, os antigos degredados, com a sagrada bênção do Cristo, seu patrono e salvador. A maioria regressa, então, ao sistema da Capela, onde os corações se reconfortam nos sagrados reencontros das suas afeições mais santas e mais puras, mas grande número desses Espíritos, estudiosos e abnegados, conservaram-se nas hostes de Jesus, obedecendo a sagrados imperativos do sentimento e, ao seu influxo divino, muitas vezes têm reencarnado na Terra, para desempenho de generosas e abençoadas missões.”

5 – GRÉCIA

Já tínhamos adiantado as referências a Pitágoras e Sócrates e seus respectivos ensinamentos, que, infelizmente, ficaram sepultados debaixo de uma verdadeira montanha de falas materialistas, inclusive e principalmente, dos seus próprios e respectivos discípulos, que, como quase sempre, não estão à altura dos mestres.

Foi o que aconteceu com eles, com a maioria dos seguidores de Jesus etc. etc.

Resumiremos, com todo o respeito aos demais missionários do Bem, a Grécia antiga, todavia, a esses dois gigantes da coragem e da honradez intelectual, que, mesmo sofrendo represálias fortes dos “*conservadores*” da época, falaram o que vieram ao mundo terreno para falar.

Mas o que ensinaram não morreu, pois há discípulos tardios que ressuscitaram suas falas, como Montaigne no século XVI e alguns outros, sendo de notar-se que, em “*O Livro dos Espíritos*”, um dos autores mencionados explicitamente é Sócrates.

Veja-se, portanto, que não se consegue impedir os mestres de ensinarem a “*Verdade*”, a que Jesus se referiu.

Cerremos fileiras, então, prezados leitores, junto com aqueles velhos mestres “*vanguardistas*”, honrando-lhes o nome através da nossa auto reforma moral, que é o que eles vêm ensinando desde tempos imemoriais, passando pelos continentes que não mais existem até chegar ao mundo moderno, nas pessoas de um Divaldo Pereira Franco e outros.

6 – ROMA

Creiam, prezados leitores, que, sem nenhum desrespeito ao esforço de milhões de Espíritos que viveram e labutaram na Roma antiga, acreditamos que a única contribuição que Roma deu à espiritualização da humanidade da Terra foi seu aproveitamento como estrutura organizada, o que permitiu a rápida propagação das Lições de Jesus.

No mais, foram construções horizontalistas, voltadas para a materialidade, que, se não desapareceu fisicamente do mapa, acabou sendo sepultada pela marginalização, uma vez que a árvore do Progresso, como consta no livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, foi transplantada da Europa para a América e, acreditamos, sairá daqui para habitar as regiões atualmente cobertas pelo gelo, no norte e no sul do planeta, que estão sendo reservadas para homens e mulheres voltados para a própria espiritualização.

CAPÍTULO II – A “BOA NOVA” DE JESUS

Neste tópico iremos, com a vênua dos prezados leitores, sair um pouco da linha expositiva que viemos seguindo até agora a fim de transcrever uma mensagem ditada por Montaigne, que vale a pena ler e anotar sua essência no coração e na mente:

“A BIOGRAFIA E OS ENSINAMENTOS DE JESUS

Quando encarnado na Terra, sempre me interessou conhecer a vida e as ideias desse Homem que dividiu a História em antes e depois d’Ele.

Nenhum conhecimento me parecia ser tão importante quanto esse, único definitivo para proporcionar a felicidade humana.

Todas as Ciências e a Filosofia, que tanto prezei, nunca tiveram o dom de transformar meros seres humanos falíveis e sofredores em gigantes da Paz e do Progresso quanto a ciência d’Aquela vida exemplar e d’Aquelas Lições de Amor.

Agora, nos tempos que correm, quando a humanidade evoluiu, mas ainda se encontra presa das dúvidas que a atormentam e das deficiências éticas, somente o conhecimento da vida e das ideias de Jesus podem tirá-la desse lamaçal de incertezas e da falta de direção no viver.

Muitas versões se apresentam sobre uma e outras, estudiosos e aventureiros as declaram ao público, mas a Doutrina Espírita veio clarear os horizontes humanos da Terra, mostrando a Verdade face a face, sem simbolismos ou meias-palavras.

O caminhar dessa fantástica Doutrina depende da moralização e da espiritualização de cada um de seus membros e não da propaganda que se venha a fazer por outra forma.

Os novos discípulos do Mestre Divino têm de ser diferentes daqueles que mercadejam com as coisas

santas. Devem ser sinceros cultores da Verdade, sem meios termos nem desejo de ganhar evidência.

Sua exemplificação é a do dia-a-dia, da hora-a-hora, em todos os ambientes.

Sinto-me feliz por estar compondo o quadro dos colaboradores do Divino Mestre e trazendo minha contribuição para a inauguração dos Novos Tempos.

Jesus seja louvado pelo Amor que dedica a todos nós, grandes e pequenos.”

1 – OS TRÊS AMORES

Neste tópico apenas mencionaremos que Jesus, como dito linhas atrás, reuniu informações esparsas, difundidas por Moisés e outros profetas antigos, dando-lhes uma vestimenta nova, ao mesmo tempo em que acrescentou dados novos, pois a Revelação da Grande Lei Divina não dá saltos, mas segue um Planejamento, que, no caso da Terra, é estabelecido por Jesus, seu Divino Governador, assessorado por Espíritos Superiores, que Lhe são fiéis e dedicados ao Bem.

Quando falou no Amor a Deus, no Amor a si mesmo e no Amor ao próximo, como resumo da Lei e os profetas, proporcionou um avanço imenso no nível de informação terrena sobre a Grande Lei Divina.

Em um tópico adiante trataremos mais deste assunto.

2 – A REENCARNAÇÃO

Como dito, os mais esclarecidos patrícios de Jesus sabiam, muito bem, da realidade das reencarnações, sendo que, mesmo assim, crucificaram-n'O porque preferiam os poderes materiais, no mundo terreno ou nas Trevas do mundo espiritual, de vez que não se conformavam, e muitos não se conformam ainda, com a ideia da auto reforma moral: esse é o ponto nevrálgico.

Entendamos bem o que significou tudo o que ocorreu e o que ocorre, pois Jesus Governa um planeta de provas e expiações, onde a maioria prefere ligar-se aos Espíritos das Trevas a suportar a ideia da auto reforma moral, que exige uma reformulação quase total da própria tábua de valores, pensamentos, sentimentos e atitudes.

A reencarnação era conhecida de muitos judeus, bem como de outros povos da antiguidade, mas, como dito, o que incomodou na Pregação de Jesus foi a ideia da necessidade da auto reforma moral: entendamos bem isso, e até hoje incomoda, inclusive, grande parte dos que se dizem religiosos.

3 – A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Esta realidade, pregada por Jesus em termos alegóricos para a maioria dos que tinham condições de ouvir a “*Verdade*” afirmada diretamente, foi ensinada a uns poucos homens e mulheres mais evoluídos, mais “*vanguardistas*” e eles se encarregaram de propagá-la em várias reencarnações de estudo e trabalho, inclusive na área científica, dentre os quais Allan Kardec, Helena Blavatsky e Rudolf Steiner.

Como Espíritos provenientes de outros planetas, ao contrário da maioria dos atuais terrícolas, que somente conhecem este planeta, para esses Espíritos “*vanguardistas*” era e é natural, fácil de entender que existe vida em todos os quatro cantos do Universo.

4 – A LEI DE EVOLUÇÃO

A evolução se processa através da alternância dos Espíritos, desde os mais simples, através das reencarnações, chegando a um ponto em que somente reencarnam no cumprimento, sobretudo, de espinhosas mas profícuas missões em favor de humanidades primitivas e rebeldes, como a terráquea.

É o que acontece com várias falanges de Espíritos mais evoluídos, dentre os quais os provenientes de Órion e outros, como os índigos, a que Divaldo Pereira Franco se refere em muitas palestras.

4 – OS “MULPLICADORES DA VERDADE”

Quando se fala nos doze apóstolos, nos setenta e nos quinhentos pode-se entender que não se tratam de números exatos, mas na identificação de poucos, no início, um número maior a seguir, e, por fim, na quase chamada a “*quem aparecesse pela frente*”, como na “*parábola do festim*”, em que quem quisesse comparecer seria tratado como convidado de honra.

Jesus não deixou a propagação da “*Boa Nova*” ao sabor do acaso, mas sim cada um daqueles Espíritos Superiores reencarnou em momento e local estrategicamente programados, a fim de haver “*rendimento máximo*”, como um bom governante sabe fazer.

Esses Espíritos vêm reencarnando no seio dos diferentes povos, em todas as épocas, e, agora, quando se aproxima a Grande Transição, podemos contar com a presença de uma falange, dentre outras, formada por aqueles Espíritos a que Manoel Philomeno de Miranda se refere, em livro psicografado por Divaldo Pereira Franco.

Veja-se como se realiza a propagação da “*Verdade*”, a nível de informação, mas, no final das contas, cada Espírito escolhe, pelo seu livre arbítrio, o caminho que escolhe: o do Bem ou o do Mal, ou seja, carregar o “*fardo*” dos três Amores, que Jesus recomenda, ou compactuar com os Espíritos das Trevas e sofrer as subseqüentes consequências da Lei do Carma.

Ninguém precisa ser uma alma iluminada para ser mais um dos “*multiplicadores da Verdade*”, mas deve, como disse Jesus: “*pegar sua própria cruz e segui-l’O*”, ou seja, cumprir seus deveres sem desculpismos nem desânimo.

Façamos todos isso, que a recompensa espiritual é de “*cem por um*”.

CAPÍTULO III – O MATERIALISMO

O materialismo é resultado do trabalho demolidor dos Espíritos das Trevas, ou seja, daqueles que se recusam à auto reforma moral.

André Luiz, em seu livro “*Libertação*”, esclarece sobre eles:

“Seres humanos, situados noutra faixa vibratória, apoiam-se na mente encarnada, através de falanges incontáveis, tão semiconscientes na responsabilidade e tão incompletas na virtude, quanto os próprios homens.”

“Um reino espiritual, dividido e atormentado, cerca a experiência humana, em todas as direções, intentando dilatar o domínio permanente da tirania e da força.”

“Incapacitados de prosseguir além do túmulo, a caminho do Céu que não souberam conquistar, os filhos do desespero organizam-se em vastas colônias de ódio e miséria moral, disputando, entre si, a dominação da Terra.”

“O inferno, por isto mesmo, é um problema de direção espiritual. Satã é a inteligência perversa - O mal é o desperdício do tempo ou o emprego da energia em sentido contrário aos propósitos do Senhor. O sofrimento é reparação ou ensinamento renovador.

Misturam-se à multidão terrestre, exercem atuação singular sobre inúmeros lares e administrações e o interesse fundamental das mais poderosas inteligências, dentre elas, é a conservação do mundo ofuscado e distraído, à força da ignorância defendida e do egoísmo recalcado, adiando-se o Reino de Deus, entre os homens, indefinidamente...”

“Organizam, assim, verdadeiras cidades, em que se refugiam falanges compactas de almas que fogem, envergonhadas de si mesmas, ante quaisquer manifestações da divina luz. Filhos da revolta e da treva aí se aglomeram, buscando preservar-se e escorando-se, aos milhares, uns nos outros...”

“O objetivo essencial de tais exércitos sombrios é a conservação do primitivismo mental da criatura humana, a fim de que o Planeta permaneça, tanto quanto possível, sob seu jugo tirânico.”

“O espírito encarnado sofre a influenciação inferior, através das regiões em que se situam o sexo e o estômago, e recebe os estímulos superiores, ainda mesmo procedentes de almas não sublimadas, através do coração e do cérebro. Quando a criatura busca manejar a própria vontade, escolhe a companhia que prefere e lança-se ao caminho que deseja. Se não escasseiam milhões de influxos primitivistas, estrangendo-nos, mesmo aquém das formas terrestres a entreter emoções e desejos, em baixos círculos, e armando-nos quedas momentâneas em abismos do sentimento destrutivo, pelos quais já peregrinamos há muitos séculos, não nos faltam milhões de apelos santificantes, convidando-nos à ascensão para a gloriosa imortalidade.”

“Formam associações enormes e compactas, com base nas emanções da Crosta do Mundo, onde milhões de homens e mulheres lhes sustentam as exigências mais baixas; fazem vida coletiva provisória à força de sugarem as energias da residência dos irmãos encarnados, qual se fossem extensa colônia de criminosos, vivendo a expensas de generoso rebanho bovino. Importa ponderar, contudo, que o homem explora a vaca, menos consciente e incapaz de ser julgada por delito de conivência, ao passo que, na esfera humana, o quadro apresenta outro aspecto. A criatura racional não se eximirá à responsabilidade. Se o perseguidor invisível aos olhos terrestres erige agrupamentos para culto sistemático à revolta e ao egoísmo, o homem encarnado, senhor de valiosos patrimônios de conhecimento santificante, garante-lhe a obra nefasta pela fuga constante às obrigações divinas de cooperador de Deus, no plano de serviço em que se localiza, alimentando ruínosa aliança. Um e outro, por

isto, partilhando os resultados da indiferença destrutiva ou da ação condenável, atritam e se vascolem reciprocamente, tais quais feras que se entredevoram na floresta da vida. Obsidiam-se, mutuamente, quando nos atilhos educativos da carne ou na ausência deles.

Atravessam séculos, assim, jungidos um ao outro, presos a lamentáveis ilusões e propósitos sinistros, com extremas perturbações para si mesmos, já que a herança celestial se faz naturalmente vedada a todos aqueles que menosprezam em si próprios as sementes divinas.”

1 – A ENTRONIZAÇÃO DA “DEUSA” RAZÃO

Durante a Revolução Francesa, entronizaram a “*deusa*” razão na pessoa de uma moça um tanto inconsequente, que, se “*tomou juízo*” de lá para cá, ainda deve estar muito arrependida da responsabilidade que assumiu com o fato de querer substituir-se a Deus.

Inconsequentes, orgulhosos, irresponsáveis de todos os matizes têm, pelos séculos afora, tentado entender a vida sem Deus, dizendo-se muito inteligentes, como se não passassem de meras “*formigas humanas*”, enquanto que Jesus, Governador planetário, dizia de Si mesmo: “*Eu, de Mim, nada posso*”, no que tinha razão, pois somente Deus detém Poder.

A famosa razão, nesse sentido negativo, não passa da leviandade de querer enfrentar o Poder de Deus, manifestado pela Grande Lei Divina.

Esses irresponsáveis não teriam ouvido o conselho da irmã Tereza, que disse: “*Curvem-se diante do Poder de Deus.*”

Quem não se aconchega ao Pai, faz como o filho pródigo, que sai da Casa Paterna à procura de aventuras negativas e, depois, um dia, retorna, cheio de cicatrizes morais, mas, mesmo assim, é recebido em festas de alegria: assim é Deus, que não rejeita nenhum dos Seus filhos e filhas, mesmo quando permanecem milhões de anos na consagração da “*deusa*” razão em lugar d’Ele.

2 – O CIENTIFICISMO PÓS SÉCULO XIX

Esse cientificismo nos faz lembrar Charles Richet, que, encarregado, antes da reencarnação, de demonstrar para os homens e mulheres a realidade do Espírito, falhou na sua tarefa e, logo ao desencarnar, tendo sido recebido por dezenas de amigos sinceros do Bem, recebeu em pleno coração, vindo do Alto, um punhal de luz, e, então, o grande pesquisador caiu de joelhos e começou a orar o “*Pai Nosso*”.

Esse o retrato dos bem intencionados, mas que, por receio de perderem o prestígio acadêmico ou as benesses da fortuna material, traem os compromissos assumidos para a reencarnação, falhando fragorosamente, sem contar os trevosos, que reencarnam com o propósito de difundirem a descrença e o materialismo mais duro, carregando, na onda de pessimismo e desordem, milhões de mentes fracas, intelectos primitivos e acovardados de vários tipos.

A época atual é o resultado do trabalho organizado pelas Trevas e colocado em prática, desde o início do século XIX, paralelamente às missões gloriosas de Allan Kardec, Rudolf Steiner, Helena Blavatsky, Camille Flammarion, Aksakof, Lombroso, Conan Doyle, Banerjee, Stevenson, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira e outros tantos, que, virando as costas para o prestígio e o dinheiro do mundo, afirmaram a “*Verdade*”, que, infelizmente, a maioria prefere fingir que não vê, porque essa “*Verdade*” exige a auto reforma moral.

3 – O AFASTAMENTO DA NATUREZA

Analizando as civilizações e o contato de umas com as outras, vê-se, na antiguidade, os egípcios dizimando culturas de povos vizinhos e distantes; Alexandre da Macedônia, na sua sede de poder, arrasando populações inteiras; Júlio César quase conseguindo extinguir a cultura celta nas Gálias; portugueses, espanhóis e ingleses praticamente varrendo do mapa a cultura indígena, originária da distante Constelação de Órion; ingleses praticamente escravizando indianos por dois séculos inteiros; enquanto que, na atualidade, americanos governam o mundo e ai de quem ouse desafiá-los!

Culturas multimilenárias foram extintas, sendo que muitas delas baseadas nas Leis da Natureza!

Os chamados “civilizados” levaram aos “colonizados” armas e doenças, ao invés de aprenderem com eles, esquecidos de que Sócrates, na antiguidade, sendo o mais sábio dos homens do seu tempo, e, certamente, um dos mais eminentes de todos os tempos, dizia que a única referência segura é a Natureza.

Que “civilização” divulgaram os europeus da época da colonização da América e os americanos atuais têm imposto ao mundo, que vive sob o tacão do seu poderio econômico e militar!

Afastada, distante do convívio com os vegetais e os animais, como se vivia antigamente, a maior parte, sobretudo dos ocidentais, vive a peso de tranquilizantes e outros medicamentos “pesados”, porque substituíram o contato com a Natureza pela vida em ambientes de concreto, aço e vidro.

CAPÍTULO IV – OS CIENTISTAS E FILÓSOFOS DO ESPÍRITO

George Washington Carver representou uma nobre exceção à classe dos cientistas, pois afirmava dever todas suas centenas de invenções à inspiração divina.

Allan Kardec tremeu e solicitou forças a Deus ao saber da tarefa que lhe incumbia cumprir na Codificação da Doutrina do Consolador.

Assim são os humildes, qualidade imprescindível para alguém ser cientista ou filósofo do Espírito, pois a “*Verdade*”, no sentido em que Jesus deu a essa palavra, somente é revelada a quem, como Mãe Santíssima, fala: “*Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade.*”

1 – SWEDENBORG

Lê-se no item intitulado “*Conteúdo resumido*” à obra “*Swedenborg, uma análise crítica*”, de Hermínio C. Miranda, publicada na Internet no seguinte endereço: <http://www.scribd.com/doc/24683573/Herminio-C-Miranda-Swedenborg-uma-analise-critica>:

“Nesta obra, o eminente escritor espírita faz uma compacta e esclarecedora avaliação sobre o real valor da extensa obra de Emanuel Swedenborg, um dos importantes precursores na divulgação dos fenômenos mediúnicos, especialmente em relação aos relatos sobre a vida no mundo espiritual. Em sua análise, Hermínio demonstra o grande valor histórico da obra de Swedenborg, como pioneira na narrativa das condições de vida no mundo espiritual. Quanto ao valor doutrinário dos escritos de Swedenborg, conforme as próprias palavras de Hermínio, “suas especulações são inaceitáveis e nada têm a ver com a lúcida Doutrina dos Espíritos”, e adiante afirma que Swedenborg foi “habilmente manipulado por espíritos ardilosos, que exploraram impiedosamente sua boa-fé”. Finalmente consideramos que, não obstante as restrições em relação ao valor doutrinário de suas obras, Swedenborg teve o grande mérito de levar a inúmeras pessoas a convicção da sobrevivência do ser à morte do corpo físico e, em consequência, à consoladora certeza de que se reunirão novamente a seus entes queridos em um futuro próximo.”

2 – ALLAN KARDEC

A maioria dos autores que escreve sobre Allan Kardec se preocupa, em demasia, com os aspectos materiais da sua reencarnação, ressaltando seu trabalho como professor e outras circunstâncias da sua vida terrena, mas a verdade é que o único objetivo da reencarnação daquele Espírito iluminado foi concretizar a promessa de Jesus de envio do Consolador, que iria relembrar Suas Lições propositalmente esquecidas ou deturpadas e ensinar coisas novas, resumindo-se tudo em quatro pontos: 1 – a realidade do Espírito, criado “*simples e ignorante*”, ou seja, em fase anterior à humana; 2 – sua evolução através das sucessivas reencarnações, rumo à perfeição relativa; 3 – a “*pluralidade dos mundos habitados*”, ou seja, o Universo é vida pulsante, em evolução permanente, e 4 – para o ser humano, a necessidade da auto reforma moral, pela vivência dos três Amores, como única fórmula infalível para a evolução espiritual.

Muito deve a humanidade terrena a esse grande missionário, que assumiu, com coragem e fé em Deus, sua tarefa, em nenhum momento fazendo qualquer concessão ao Mal, ao contrário da maioria dos missionários, que faliu, porque se desviou pelos caminhos dos interesses do mundo ou por medo de retaliações ou perda de prestígio ou poder material.

3 – HELENA BLAVATSKY

Ressaltamos a personalidade corajosa e idealista de Helena Blavatsky, pois, ao contrário do que muitos espíritas pensam, sua tarefa se somou à de Kardec, uma vez que falou de outros pontos não abordados por ele, o qual tinha como objetivo apenas trabalhar na construção da “base”, ficando para outros a tarefa de edificar os pavimentos sucessivos do Grande Edifício da Verdade.

Chico Xavier mesmo foi um dos encarregados de construir sobre a “base” Kardequiana, superando-o nesse ponto, sobretudo no que pertine à revelação sobre o mundo espiritual, através das obras de André Luiz.

Que os espíritas sejam conscientes dessa realidade, pois a humanidade toda não se tornará espírita, como afirmado, por Chico Xavier, mas todas as tendências religiosas, científicas e filosóficas se complementarão, sob o Comando de Jesus.

4 – RUDOLF STEINER

Trata-se de outro grande missionário de Jesus, encarregado de tarefas específicas, sobretudo na área da Medicina Espiritualizada, edificando também um outro pavimento sobre a “base” kardequiana, apesar de parecer a muitos que não.

Agradeçamos também a esse valoroso e consciente trabalhador de Jesus, pois a humanidade da Terra muito lhe deve.

5 – CHICO XAVIER

Eis o grande missionário da espiritualização da humanidade da Terra, o qual projetou a Doutrina de Jesus pelos quatro cantos do mundo, como nunca antes tinha acontecido.

Não somente sua tarefa psicográfica, mas seu Amor irradiante, através das três vertentes, fizeram com que o Nome de Jesus chegasse onde nunca tinha chegado e, melhor que isso, através da vivência das virtudes em grau superlativo, ao invés da mera propaganda fria e calculista.

Deus abençoe esse Espírito luminoso, que procurou o anonimato, engrandecendo-se na singeleza da simplicidade, do desapego e da humildade.

SEGUNDA PARTE: O PRESENTE

CAPÍTULO I – DESCRENÇA

Quando Jesus resumiu a Grande Lei Divina em Amor a Deus, Amor a si mesmo e Amor ao próximo, adicionou um complemento imprescindível que é o de que o Amor a Deus deve estar “*sobre todas as coisas*”, no sentido de dever ser superior a tudo, mais intenso e dedicado que a todos os outros seres, pois não há Amor maior que o do Pai, que é Infinito, enquanto que todos os demais são finitos, portanto, imperfeitos, sujeitos a uma série de contratempos, oscilações, dúvidas e tudo que pode desviar os seres finitos da sua senda evolutiva.

Se vem de Deus para as Suas criaturas um Amor Infinito em todos os aspectos, o mínimo que elas podem tentar fazer é corresponder a esse Amor com o máximo de qualidade e quantidade que conseguirem.

Por isso, devemos aprender a Amar a Deus acima do quanto Amamos todas as Suas criaturas.

Se assim fizermos, estaremos seguindo a Orientação de Jesus; em caso contrário, estaremos desconformes com a Grande Lei Divina, pois as Orientações de Jesus são apenas a exposição, em palavras, da Grande Lei Divina, que rege o Universo, composto por todas as Suas criaturas.

Quem coloca o Amor a uma criatura acima do Amor a Deus está em erro, mas imagine-se quem sequer diz não Amar a Deus e, inclusive, chega ao ponto de afirmar que não acredita na Sua existência!

Seu grau de erro é muito grave, sendo, por isso, passível da correção aplicada pela Grande Lei Divina, a qual visa a levar as criaturas ao aperfeiçoamento interior e não fazê-las sofrer inutilmente.

Quem não acredita em Deus demonstra um orgulho desmedido, pois não consegue dobrar os joelhos diante d’Aquele que lhe deu a vida e a sustenta a cada segundo, uma vez que somos meros produtos do Pensamento Divino, que, se deixar de pensar em nós, simplesmente deixaremos de existir instantaneamente.

Façamos uma comparação conosco: sempre que pensamos, criamos o que, na Doutrina Espírita, se chama “*formas-pensamento*”, que sobrevivem enquanto as alimentamos pela nossa força mental direcionada a elas.

Nós somos “*formas-pensamento*” criadas e mantidas por Deus: entendamos isso de uma vez por todas e não sejamos arrogantes, julgando-nos “donos demais do próprio nariz”, pois, na verdade, cada um de nós é apenas mais um cidadão ou cidadã do Universo.

A irmã Tereza ditou um livro intitulado “Cartilha Espiritual”, cuja primeira parte se chama “*Desapego de Tudo e Apego a Deus*”, publicado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita, o qual trata deste assunto e merece ser lido e meditado.

Entendamos o que significa Deus na nossa vida.

Chico Xavier se auto classificava como “verme”, no que tinha inteira razão, pois, se considerarmos a imensidão do Universo, todo ele palpitante de vida, não fará muita diferença no contexto se estivermos vivendo a fase humana ou se estivéssemos ainda nos arrastando na terra como o verme, que já fomos há milhões de anos atrás.

Sejamos conscientes, realistas, e, portanto, humildes, pois todo Espírito realmente inteligente, no sentido melhor da palavra, é humilde.

1 – DESCRENÇA TOTAL

Como dito no item anterior, a descrença total é resultado do orgulho, que nada mais é do que a inconformação com a realidade de que “*não temos o rei na barriga*”, ou seja, que somos apenas mais um cidadão ou cidadã no Universo infinito.

Quem descrê totalmente de Deus vitima a si próprio, pois, no mínimo, deixa de sentir a felicidade que a crença propicia: é um Espírito infeliz, solitário, mesmo que finja ser o contrário.

Reúne a outros descrentes e criam um clima mental de desespero alucinante, pois a multiplicação de energias dissolventes fabrica o verdadeiro Inferno.

Depois da desencarnação são compelidos a viver nos ambientes mais degradados, por uma questão de sintonia mental, enquanto que, durante as reencarnações, exsudam pessimismo, negatividade, tornando-se “*pesados*” na convivência, pois suas emanções mentais geram tristeza, revolta, solidão, desânimo, pessimismo e tudo que daí deflui.

Se você vive esse quadro mental ou tem um amigo ou conhecido que você queira ajudar a sair dessa sintonia negativa, leve-o a raciocinar sobre a lógica da existência de Deus, com calma, com método, deixando as conclusões por conta dele e verá como, se você se houver bem na condução do diálogo, ele tenderá a acreditar e, depois, ter certeza absoluta, mudando, a partir daí, a própria vida, seguindo adiante no aprendizado do Auto Amor e do Amor Universal, estes dois que andam juntos, pois não vivem um sem o outro.

Entendamos que trata-se de um triângulo, sendo que um ângulo é o Amor a Deus (localizado no topo), enquanto que os outros dois Amores ficam na base.

O raciocínio pode começar sobre a infinitude do Universo macroscópico, passando pela infinitude do microcosmo atômico, depois centrar a atenção na realidade corporal humana, considerando que não há matéria, mas apenas energia, estando o corpo vitalizado por uma energia

diferente dele, até chegar-se a concluir sobre a permanência dessa energia após a desagregação corporal, tudo isso não podendo ser obra do Acaso, mas de uma Causa Incausada, ou seja, Deus ou o nome que se queira dar: eis aí uma reflexão para ser feita com calma, honestidade, por um tempo que não pode ser inferior a uma hora.

Não fiquemos apenas na fé aparente, fruto dos ensinamentos dos nossos pais, mas raciocinemos para fortalecer nossa crença, que deve estar consolidada a nível de coração e cérebro.

2 – DESCRENÇA POR INCERTEZA

Transcrevemos, abaixo, o que consta do livro *“Obsessão e Desobsessão segundo André Luiz”*, publicado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita:

“A criatura na Terra, por onde peregrinamos, ouve argumentos alusivos ao Céu e ao Inferno e acredita vagamente na vida espiritual que a espera, além-túmulo.”
(A.L.)

Principalmente os “dragões”, por seus encarregados encarnados e desencarnados, se encarregam de disseminar a dúvida quanto ao mundo espiritual, pois para eles, como foi dito linhas atrás, importa manter a ignorância, a desinformação, para dominarem com mais força e facilidade.

Cada um que procura furar esse bloqueio de má vontade e preguiça moral paga um alto preço em termos perseguições de encarnados e desencarnados, muitas vezes sendo chamado de “louco”, “fanático” e outros adjetivos semelhantes pelos próprios confrades.”

CAPÍTULO II – CRENÇA

A fé, ou crença, é uma aquisição de cada Espírito.

Não se transmite, mas se adquire, como uma conquista evolutiva.

Por isso há os que a têm e os que ainda não a adquiriram, conforme o esforço que empreenderam nesse sentido.

Não é dada por Deus sem esforço, mas cada um a recebe na medida da própria iniciativa em procurá-la, pois Jesus disse: “*A cada um segundo as suas obras.*”

Não se trata de um valor absoluto, mas tem gradações próprias, podendo-se desenvolver-se e, realmente, se desenvolve à medida que se investe nesse aprendizado e consequente vivência.

Quando Jesus disse que nossa fé deveria ser pelo menos do tamanho de uma semente de mostarda estava querendo nos ensinar que ela desabrocha, torna-se um arbusto e, depois, uma árvore, ou seja, progride, evolui até o infinito.

Entendamos isso e invistamos na fé “*raciocinada*”, como dizia Allan Kardec, o que não significa que devemos primeiro duvidar, estabelecendo barreiras e mais barreiras à nossa frente, mas que devemos refletir sempre, mas sempre aperfeiçoar a nossa crença, aumentá-la pelo Amor a Deus.

Os indianos ensinam que devemos “*sentir a presença de Deus em nós*”, o que é um exercício muito bom para o fortalecimento e crescimento da nossa fé n’Ele.

Assim, ninguém se sentirá solitário, pois sempre Deus está “*dentro*” de cada uma das Suas criaturas.

1 – DIVALDO PEREIRA FRANCO

Quem o vê externamente, na sua aparência impecável de homem de bom gosto no vestir-se e apresentar-se não faz ideia dos sacrifícios que enfrentou e enfrenta para levar a Mensagem do Bem a todos os povos da Terra.

Divaldo Franco é um dos grandes mensageiros da “Verdade”, a que Jesus se referiu, sendo responsável, juntamente com sua Orientadora Espiritual, Joanna de Ângelis, por carregar a “*tocha olímpica do Bem*” até entregá-la a quem lhes aguarda o percurso, ou seja, o próprio Emmanuel reencarnado.

Que Jesus os abençoe e nós lhes agradeçamos do fundo da nossa alma, por tudo que têm feito em favor da divulgação da “Verdade”.

CAPÍTULO III – OS TRÊS AMORES

Os rebeldes preferem o caminho da dor, enquanto que os submissos a Deus escolhem o Amor, ou melhor, os três Amores.

Jesus é o exemplo típico da opção consciente e firme pelos três Amores desde o início.

Preencha sua vida com os três Amores a que Jesus se referiu, da forma adequada, e os vícios baterão em retirada, não miraculosa e instantaneamente, mas com seu gradativo ajustamento à vida saudável no sentido mais espiritualizado da palavra.

Como o tempo é uma ficção, vale a caminhada e não importa a hora da chegada, que, aliás, nunca chega, pois há mais terras a percorrer, mundos a habitar, experiências a adquirir a aumentar os três Amores.

Estude a si próprio, trabalhe, produza no Bem, realize-se como ser humano e criatura integrada na Natureza e na concretização dos três Amores, em outras palavras, para não dizer “*orientalize-se*”, diremos “*universalize-se*”, ou seja, seja “*cidadão do Universo*”.

A solidão costuma habitar muitos corações e mentes, pois nada substitui os três Amores.

Muita gente opta por estranhos e prejudiciais opções de vida, superáveis pela vivência dos três Amores.

O que é a depressão senão o profundo sentimento de abandono, de solidão, de descrença em Deus, em si próprio e nos semelhantes, ou seja, a descrença nos três Amores?

O que leva muitas criaturas humanas a esse estado de espírito é o colocarem sua vida nas mãos alheias ou em acontecimentos que delas não dependem, quando, na verdade, a serenidade de cada um depende apenas de si próprio, sabendo que a Grande Lei Divina estará sempre atuante, através de situações favoráveis e desfavoráveis no sentido material, imediatista da palavra, mas que, na verdade, no sentido espiritual, que é o verdadeiro, sempre contribuirão

para a evolução espiritual se cada um souber aproveitar tudo para evoluir em virtudes, portanto, na sua adequação interior à Grande Lei Divina.

O que precisamos aprender, na vida, seja como encarnados, seja como desencarnados, é viver segundo a Grande Lei Divina.

Jesus é o Modelo Máximo na Terra: procuremos verificar como Ele agiu em tal ou qual situação e imitemo-l'O dentro das nossas possibilidades.

Todavia, quando depararmos com alguém vivendo um quadro de depressão, mesmo sem podermos lhe receitar medicamentos, uma vez que somente os médicos poderão fazê-lo, teremos algumas formas de contribuir para melhorar a saúde física e psicológica da pessoa que queremos ajudar: 1 – explicar-lhe sobre os três Amores, que devem estar acima de qualquer acontecimento da sua vida; 2 – com sua concordância, aplicar-lhe alguns recursos sanitários recomendados por Mohandas Gandhi no seu livro “*O Guia da Saúde*”: a) tratamento pelo ar, ou seja, a mudança periódica de ambiente, mesmo que seja mudar a posição da cama do doente, quando não puder ser maior do que essa, pois passará a receber energias não poluídas psiquicamente, sem contar que devemos levá-lo a respirar o ar puro da Natureza; b) tratamento pela água, através de banhos quentes e frios, que, ao mesmo tempo em que “*limpam a aura*”, despertam os órgãos do corpo físico, os quais, ativam, por sua vez, o Espírito, tanto quanto a “*limpeza da aura*” beneficia o corpo físico; c) tratamento pela terra, através do caminhar descalço na terra, bem como deitar-se nela e bem assim a utilização de emplastos de terra limpa, que guarda em si grande quantidade de energia benéfica.

Infelizmente, no mundo ocidental principalmente, as pessoas passaram a desacreditar das soluções que chamaremos de “*naturais*”, por indução da arrogância da Ciência oficial, a qual, no fundo, pretende subsistir à custa da desinformação das pessoas, inventando tratamentos,

equipamentos e medicamentos complicados, mas, muitas vezes, ineficientes ou dotados de mais efeitos colaterais negativos do que de soluções diretas e curativas realmente.

Os indígenas brasileiros utilizam uma série de recursos naturais desse tipo, todos hauridos da Natureza, e conseguem excelentes resultados, o mesmo fazendo as gerações antigas e atuais de indianos, orientais em geral e até brasileiras, que aprenderam, sobretudo, com os índios, cuja Medicina é adequada para realizar muitas curas que a Medicina oficial não consegue.

Sejamos objetivos e apegados à Natureza, pois ela é o grande referencial para a vida humana, tanto quanto o é para os demais seres que Deus criou.

Assim, terminamos este tópico, dizendo, em poucas palavras, aquilo que é essencial, ficando para os prezados leitores deduzir as restantes consequências.

A depressão tem cura, dependendo, como dito, do convencimento pessoal do doente acerca dos três Amores e da sua “energização” através dos recursos da Mãe Natureza.

Aprendamos isso e curemos quem vive esse quadro, sempre, é evidente, completado o tratamento pelo uso de algum medicamento estritamente indispensável, pois há casos em que a falta de determinados produtos normalmente secretados pelo organismo tem de ser suprida por medicamentos da farmacologia acadêmica ou outra que produza tais medicamentos.

Auxiliemos na cura desse mal, que assola a humanidade, mas que tem cura, ou, no mínimo, pode ser mantido sob controle, proporcionando uma vida feliz, como se a pessoa fosse completamente sadia.

Aproveitemos aqui uma frase que consta do mencionado livro de Gandhi:

“Não pode deixar de ser enfermo um espírito impuro: donde deduziremos que o espírito são é o primeiro requisito da saúde, tomada esta palavra na sua acepção

legítima – e, também, que os maus pensamentos e as paixões más são outras tantas formas de moléstias.”

Gandhi não era médico, mas foi, tanto quanto Sócrates, um dos homens mais sábios de todos os tempos da humanidade da Terra.

Se você trabalha como um vício, uma compulsão, para “*parar de pensar*” que é solitário ou para ganhar dinheiro, prestígio, mordomias etc., mude seu foco, sua visualização sobre essa importante referência da sua vida, pois o trabalho, seja ele qual for, somente recebe de Deus, através da sua Grande Lei, o “*salário da felicidade*”, quando é exercido com os três Amores a que Jesus se referiu: esse foi o salário dos trabalhadores da última hora.

Na fase atual da humanidade terrena não falta tecnologia nem intelectualidade, mas o aprendizado dos três Amores, a que Jesus se referiu como resumo da Grande Lei Divina.

Invistamos nesse trabalho, constituindo esse como o objetivo da nossa vida, pois todas as demais questões e interesses são secundários, quando não flagrantemente nocivos.

CAPÍTULO IV – O REENCONTRO COM A NATUREZA

No Ocidente, principalmente, ainda falta muito para acontecer o *“reencontro com a Natureza”*.

Sob indução das Trevas, apesar de sequer fazerem ideia disso ou fingirem que não sabem, mas propulsionados pela ganância, têm sido devastadas florestas nativas, poluídos cursos d’água, extintas espécies animais etc. etc., tudo isso significando desrespeito total à Natureza, o que, por outro lado, produz doenças não existentes na antiguidade, principalmente as degenerativas, sem contar os males de natureza psíquica, que enriquecem laboratórios farmacêuticos e profissionais da saúde em geral, sem reais soluções, pois somente o *“reencontro com a Natureza”* trará a cura, ou melhor, o desaparecimento desses males.

Veja-se, por exemplo, como é a cidade espiritual *“Nosso Lar”* no que diz respeito à valorização da Natureza, sendo retirados apenas dois excertos do livro *“Cidade no Além”*, de Heigorina Cunha, para mostrarem essa realidade:

“Nos espaços que medeiam entre um núcleo habitacional e outro, seja em direção à muralha seja em direção ao núcleo correspondente ao Ministério vizinho, existem grandes parques arborizados onde se erguem outras construções que não foram detalhadas na planta, destinadas ao lazer ou serviços aos habitantes. Vê-se, por exemplo, no parque do Ministério da Regeneração, a locação do seu Parque Hospitalar; no Ministério da União Divina, o Bosque das Águas e, no Ministério da Elevação, o Campo da Música, todos referidos no livro Nosso Lar.” [...]

“Cada núcleo residencial é cortado, no centro, por ampla avenida arborizada que o liga à praça principal e à Governadoria, e que se inicia junto à muralha.” [...]

Como sabemos que o mundo espiritual é que é a pátria definitiva dos Espíritos, sendo os mundos terrenos meras moradias passageiras, que *“nascem e morrem”*, a realidade terrena tenderá a se adaptar à do mundo espiritual: portanto,

aprendam, desde já, que o estilo adotado na realidade de grande parte dos agrupamentos de reencarnados contraria, frontalmente, a realidade do mundo espiritual, a qual adota, estritamente, os padrões da Mãe Natureza.

Aperfeiçoe, cada um, sua própria vida, já que não consegue mudar sua cidade, seu país e o mundo: tenha pelo menos um animal de estimação e conviva com ele, dando e recebendo energia psíquica; cultive plantas em sua moradia, mesmo que se restrinja a um vaso de roseira; pise na terra descalço, respire o ar puro das zonas arborizadas etc. etc.

Sem isso, você será, na certa, uma pessoa doente ou candidata a doenças futuras.

Mas, mesmo com essas mudanças todas, auto reforme-se moralmente, pois Gandhi, no seu livro “*O Guia da Saúde*”, afirmando a estreita interligação entre corpo físico e Espírito, disse que uma pessoa não purificada intimamente não tem boa saúde.

Muitos irão estranhar essa afirmativa, mas trata-se da pura verdade, pois a mente negativa arrasa qualquer corpo físico, por mais forte que seja materialmente falando: pensem e verifiquem se não é assim mesmo.

Mas, voltando ao tema desde capítulo, entendamos que, ao nos integrarmos com a Natureza, não estamos “*fazendo um favor*” a ela, mas apenas convivendo em harmonia com os seres que transitam pelos degraus evolutivos que já percorremos, mas que chegarão, tanto como nós, à angelitude e mais do que isso: esse é o Amor Universal, que não se restringe apenas ao afeto aos seres humanos.

Entendamos isso: tudo tem vida e não há nenhuma criatura de Deus que não evolua e vá chegar aos degraus da angelitude etc. etc.

Vejamos o que consta do livro “*Libertação*”, de André Luiz:

“Os investigadores do raciocínio, ligeiramente tismados de princípios religiosos, identificam tão somente, nessa anomalia sinistra, a renitência da imperfeição e da

fragilidade da carne, como se a carne fosse permanente individualização diabólica, esquecidos de que a matéria mais densa não é senão o conjunto das vidas inferiores incontáveis, em processo de aprimoramento, crescimento e libertação.” [...]

“Cada espécie de seres, do cristal até o homem, e do homem até o anjo, abrange inumeráveis famílias de criaturas, operando em determinada frequência do Universo.”

1 – A REVIVESCÊNCIA DAS LIÇÕES DE SÓCRATES

O valoroso emissário de Jesus reencarnou na Grécia antiga para, junto com outros, preparar a humanidade terrena para a Grande Pregação de Jesus, pois o terreno deveria estar adubado para a Sementeira Superior, que somente o Divino Mestre teria condições de realizar.

Dissemos, em tópico anterior, o em que consistiram os ensinamentos socráticos.

Infelizmente, os homens e mulheres da atualidade consideram em Sócrates apenas aspectos, digamos, materiais, da sua atuação e não os grandes ensinamentos espirituais que legou à humanidade, sendo um dos quais a noção de que a Natureza deve ser o modelo para todas as iniciativas e instituições humanas.

Induzidos pelas Trevas, que procuram enterrar o progresso espiritual da humanidade da Terra, mundo de provas e expiações, quase a totalidade dos ocidentais desprezou a Natureza e criou um mundo artificial, de concreto, aço e vidro, para, no final de tudo, viver dependente de medicamentos “*pesados*”, tratamentos psicológicos que não chegam ao cerne do Espírito, pois o ignoram propositalmente etc. etc.

Propugnamos pelo estudo das lições do grande mestre da antiguidade, sobretudo lembrado por Montaigne, no seu livro “*Ensaio*”, por sua vez, revividos através de três livros publicados na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita, intitulados “*Reflexões de Montaigne para a Vida Diária*”, volumes I, II e III.

2 – A IDEOLOGIA NATURALISTA DE GANDHI

Quem pensa que Gandhi foi apenas um pacifista praticamente nada sabe sobre ele, pois dedicou quase toda sua vida igualmente ao estudo da Natureza e escreveu o livro que mencionamos anteriormente, voltado para as questões da saúde.

Nota-se nesse compêndio de grande profundidade e utilidade a valorização da Natureza.

Recomendamos a leitura desse livro, que pode ser encontrado, em português, inclusive, nos “*sebos*” desse imenso Brasil.

3 – O LEGADO DE CHICO XAVIER

Chico Xavier foi cauteloso nas revelações sobre o mundo espiritual, porque, infelizmente, como dissemos anteriormente, a maioria da humanidade terrestre é composta de “conservadores”, mas Divaldo Pereira Franco se dispôs a revelar que Chico Xavier conversava com as plantas e Nena Galves, escrevendo sobre ele, disse que ele ouvia “a voz inarticulada da Terra”, ou seja, o “*reencontro com a Natureza*” de que falamos.

Muita gente fingiu que não ouviu o que Divaldo falou e Nena escreveu, porque prefere tomar remédios para depressão do que abrir o coração e a mente para cuidar de um animal ou uma planta, interagindo com eles como o fazem os indianos, por exemplo: isso é falta de humildade, falta de Amor ao próximo, pois, como ensinado por Francisco de Assis, são nossos irmãos o Sol, a Lua, os animais, os vegetais, os minerais, além de tudo que existe.

Muita gente se horroriza à ideia de que foi um cristal, uma roseira, um cão etc. etc.

4 – A CULTURA INDÍGENA

Observando o mapa que anexamos neste livro, vê-se o porquê da cultura indígena ser tão desenvolvida quanto à espiritualidade, a Medicina etc. etc., tudo isso voltado para os padrões da Natureza: é porque, quando ainda existiam os referidos continentes atualmente desaparecidos, a comunicação era fácil entre os habitantes do mundo inteiro.

Daí o nivelamento “por cima” entre muitos povos, dentre os quais os indígenas, atualmente desprezados e quase extintos pela violência e arrogância dos brancos, que se julgam mais “*filhos de Deus*” que os amarelos, negros e vermelhos.

A cultura indígena não é uma “subcultura”, mas sim uma verdadeira cultura: leiam-se, por exemplo, os livros de Kaka Werá Jecupé, dentre os quais o intitulado “*A Terra dos Mil Povos*”, vendidos nos “*sebos*”.

Os índios são mais “*civilizados*” que nós, pois vivem em harmonia com a Natureza, sendo, aliás, essa a conclusão a que Montaigne chegou quando encarnado, no século XVI da Europa.

5 – A MEDICINA ALTERNATIVA

No seu livro “A *Biologia da Crença*”, Bruce H. Lipton afirma que, nos Estados Unidos, a Medicina Alternativa está muito mais acreditada que a Medicina Acadêmica ocidental, sendo certo que a maioria dos seus ramos se baseia na Natureza, como a Medicina Chinesa, a Indiana, a Homeopata, a Antroposófica e outras.

Caíam em si e vejam como sua vida está sendo encurta em anos, bem como perdendo em qualidade, porque você se recusa a voltar às origens, que, na verdade, nunca deveriam ter sido esquecidas.

Veja-se apenas mais exemplo, para encerrarmos este capítulo com chave de ouro: veja que, em “Nosso Lar”, nas residências, existem “salas de banho”, que destinam-se, evidentemente, não para lavar o corpo espiritual, mas sim para finalidades muito mais espirituais, ou seja, através do contato com a água, um dos quatro elementos da Mãe Natureza, sendo os outros o ar, a terra e o fogo.

Aprendam a lição e vivam bem, mesmo que as outras pessoas queiram continuar praticando o suicídio indireto de uma vida distanciada da Mãe Natureza.

**TERCEIRA PARTE:
O MUNDO DE
REGENERAÇÃO**

CAPÍTULO ÚNICO – AS DECLARAÇÕES DE CHICO XAVIER

Quanto ao que se pode imaginar sobre a realidade da Terra quando passar à categoria de mundo de regeneração, ninguém melhor do que Chico Xavier para falar sobre esse tema e outros correlatos.

Por isso, transcrevemos o texto que se segue:

“No Jornal Folha Espírita de Maio de 2011 (nº439), sob autoria de Marlene Nobre, foi publicada a entrevista feita em 1986 com Chico Xavier por Geraldo Lemos Neto, fundador da casa de Chico Xavier em Pedro Leopoldo (MG), onde Chico faz revelações a respeito do futuro de nosso planeta. Será mera coincidência ou o caminho que nos esta sendo ensinado faz parte deste processo? Eu os convido a leitura.

“ O tema da transformação da Terra de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração, levantado pelo próprio codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, sempre interessou e intrigou Geraldo Lemos Neto, fundador da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo (MG).

Em 1984 Lemos Neto casou-se com Eliana, irmã de Vivaldo da Cunha Borges, que morava com Chico Xavier desde 1968 e diagramava todos os seus livros. A partir de então, passou a desfrutar de uma intimidade maior com Chico em Uberaba, visitando-o com mais frequência e hospedando-se em sua residência. “Posso dizer que essa época foi para meu coração um verdadeiro tesouro dos céus. Recordo-me até hoje daqueles anos de convivência amorosa e instrutiva na companhia do sábio médium e amigo com profunda gratidão a Deus, que me permitiu semelhante concessão por acréscimo de Sua Misericórdia Infinita. Assim, tive a felicidade de conviver na intimidade com Chico Xavier, dialogando com ele vezes

sem conta, madrugada a dentro, sobre variados assuntos de nossos interesses comuns, notadamente sobre esclarecimentos palpitanes acerca da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus”, recorda.

Um desses temas, como lembra Lemos Neto, foi em relação ao Apocalipse, do Novo Testamento. “Sempre me assombrei com o tema, relatando a Chico Xavier minha dificuldade de entender o livro sagrado escrito pela mediunidade de João Evangelista. Desde então, em nossos colóquios, Chico Xavier tinha sempre uma ou outra palavra esclarecedora sobre o assunto, pontuando esse ou aquele versículo e fazendo-me compreender, aos poucos, o momento de transição pelo qual passa o nosso orbe planetário, a caminho da regeneração”, afirma. Foi em uma dessas conversas habituais, lembrando o livro de sua psicografia, Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, escrito pelo espírito Humberto de Campos, que Lemos Neto externou ao médium sua dúvida quanto ao título do livro, uma vez que ainda naquela ocasião, em meados da década de 80, o Brasil vivia às voltas com a hiperinflação, a miséria, a fome, as grandes disparidades sociais, o descontrole político e econômico, sem falar nos escândalos de corrupção e no atraso cultural.

“Lembro-me, como hoje, a expressão surpresa do Chico me respondendo: ‘Ora, Geraldinho, você está querendo privilégios para a Pátria do Evangelho, quando o fundador do Evangelho, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, viveu na pobreza, cercado de doentes e necessitados de toda ordem, experimentou toda a sorte de vicissitudes e perseguições para ser supliciado quase abandonado pelos seus amigos mais próximos e morrer crucificado entre dois ladrões? Não nos esqueçamos de que o fundador do Evangelho atravessou toda sorte de provações, padeceu o martírio da cruz, mas depois ele

largou a cruz e ressuscitou para a Vida Imortal! Isso deve servir de roteiro para a Pátria do Evangelho. Um dia haveremos de ressuscitar das cinzas de nosso próprio sacrifício para demonstrar ao mundo inteiro a imortalidade gloriosa!’”, esclareceu.

Sobre essas e outras revelações feitas a ele por Chico Xavier sobre fatos relacionados ao ano em que se dará a grande transformação do nosso planeta, Lemos Neto fala mais abaixo:

Olhar Espírita – No livro A Caminho da Luz, nosso benfeitor Emmanuel já havia previsto que no século XX haveria mais uma reunião dos Espíritos Puros e Eleitos do Senhor, a fim de decidirem quanto aos destinos da Terra. A reunião aconteceu e a ela compareceram Chico e Emmanuel – os missionários que trabalham abnegadamente, por séculos a fio, em favor da renovação humana. Quais os resultados dessa reunião?

Geraldo Lemos Neto – Na sequência da nossa conversa, perguntei ao Chico o que ele queria exatamente dizer a respeito do sacrifício do Brasil. Estaria ele a prever o futuro de nossa nação e do mundo? Chico pensou um pouco, como se estivesse vislumbrando cenas distantes e, depois de algum tempo, retornou para dizer-nos:

“Você se lembra, Geraldinho, do livro de Emmanuel A Caminho da Luz? Nas páginas finais da narrativa de nosso benfeitor, no capítulo XXIV, cujo título é O Espiritismo e as Grandes Transições? Nele, Emmanuel afirmara que os espíritos abnegados e esclarecidos falavam de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do Sistema Solar, da qual é Jesus um dos membros divinos, e que a sociedade celeste se reuniria pela terceira vez na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de redimir a nossa humanidade, para, enfim, decidir novamente sobre os

destinos do nosso mundo. Pois então, Emmanuel escreveu isso nos idos de 1938 e estou informado que essa reunião de fato já ocorreu. Ela se deu quando o homem finalmente ingressou na comunidade planetária, deixando o solo do mundo terrestre para pisar pela primeira vez o solo lunar. O homem, por seu próprio esforço, conquistou o direito e a possibilidade de viajar até a Lua, fato que se materializou em 20 de julho de 1969. Naquela ocasião, o Governador Espiritual da Terra, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, ouvindo o apelo de outros seres angelicais de nosso Sistema Solar, convocara uma reunião destinada a deliberar sobre o futuro de nosso planeta. O que posso lhe dizer, Geraldinho, é que depois de muitos diálogos e debates entre eles foram dadas diversas sugestões e, ao final do celeste conclave, a bondade de Jesus decidiu conceder uma última chance à comunidade terráquea, uma última moratória para a atual civilização no planeta Terra. Todas as injunções cármicas previstas para acontecerem ao final do século XX foram então suspensas, pela Misericórdia dos Céus, para que o nosso mundo tivesse uma última chance de progresso moral. O curioso é que nós vamos reconhecer nos Evangelhos e no Apocalipse exatamente este período atual, em que estamos vivendo, como a undécima hora ou a hora derradeira, ou mesmo a chamada última hora.”

FE – Como você reagiu diante da descrição do que acontecera nessa reunião nas Altas Esferas?

Geraldinho – Extremamente curioso com o desenrolar do relato de Chico Xavier, perguntei-lhe sobre qual fora então as deliberações de Jesus, e ele me respondeu: “Nosso Senhor deliberou conceder uma moratória de 50 anos à sociedade terrena, a iniciar-se em 20 de julho de 1969, e, portanto, a findar-se em julho de 2019. Ordenou Jesus, então, que seus emissários celestes se empenhassem mais diretamente na manutenção da paz

entre os povos e as nações terrestres, com a finalidade de colaborar para que nós ingressássemos mais rapidamente na comunidade planetária do Sistema Solar, como um mundo mais regenerado, ao final desse período. Algumas potências angélicas de outros orbes de nosso Sistema Solar recearam a dilação do prazo extra, e foi então que Jesus, em sua sabedoria, resolveu estabelecer uma condição para os homens e as nações da vanguarda terrestre. Segundo a imposição do Cristo, as nações mais desenvolvidas e responsáveis da Terra deveriam aprender a se suportarem umas às outras, respeitando as diferenças entre si, abstendo-se de se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. A face da Terra deveria evitar a todo custo a chamada III Guerra Mundial. Segundo a deliberação do Cristo, se e somente se as nações terrenas, durante este período de 50 anos, aprendessem a arte do bom convívio e da fraternidade, evitando uma guerra de destruição nuclear, o mundo terrestre estaria enfim admitido na comunidade planetária do Sistema Solar como um mundo em regeneração. Nenhum de nós pode prever, Geraldinho, os avanços que se darão a partir dessa data de julho de 2019, se apenas soubermos defender a paz entre nossas nações mais desenvolvidas e cultas!”.

FE – Quais são os acontecimentos que podemos prever com essas revelações para a Terra?

Geraldinho – Perguntei, então, ao Chico a que avanços ele se referia e ele me respondeu: “Nós alcançaremos a solução para todos os problemas de ordem social, como a solução para a pobreza e a fome que estarão extintas; teremos a descoberta da cura de todas as doenças do corpo físico pela manipulação genética nos avanços da Medicina; o homem terrestre terá amplo e total acesso à informação e à cultura, que se fará mais generalizada; também os nossos irmãos de outros planetas mais evoluídos terão a permissão expressa de Jesus para se nos

apresentarem abertamente, colaborando conosco e oferecendo-nos tecnologias novas, até então inimagináveis ao nosso atual estágio de desenvolvimento científico; haveremos de fabricar aparelhos que nos facilitarão o contato com as esferas desencarnadas, possibilitando a nossa saudosa conversa com os entes queridos que já partiram para o além-túmulo; enfim estaríamos diante de um mundo novo, uma nova Terra, uma gloriosa fase de espiritualização e beleza para os destinos de nosso planeta.”

Foi então que, fazendo as vezes de advogado do diabo, perguntei a ele: Chico, até agora você tem me falado apenas da melhor hipótese, que é esta em que a humanidade terrestre permaneceria em paz até o fim daquele período de 50 anos. Mas, e se acontecer o caso das nações terrestres se lançarem a uma guerra nuclear? “Ah! Geraldinho, caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da III Guerra mundial, uma guerra nuclear de consequências imprevisíveis e desastrosas, aí então a própria mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista pelos nossos homens de ciência. O homem começaria a III Guerra, mas quem iria terminá-la seriam as forças telúricas da natureza, da própria Terra cansada dos desmandos humanos, e seríamos defrontados então com terremotos gigantescos; maremotos e ondas (tsunamis) consequentes; veríamos a explosão de vulcões há muito extintos; enfrentaríamos degelos arrasadores que avassalariam os polos do globo com trágicos resultados para as zonas costeiras, devido à elevação dos mares; e, neste caso, as cinzas vulcânicas associadas às irradiações nucleares nefastas acabariam por tornar totalmente inabitável todo o Hemisfério Norte de nosso globo terrestre.”

Geraldinho – O que aconteceria especificamente com o Brasil?

No que Chico respondeu: “em todas as duas situações, o Brasil cumprirá o seu papel no grande processo de espiritualização planetária. Na melhor das hipóteses, nossa nação crescerá em importância sociocultural, política e econômica perante a comunidade das nações. Não só seremos o celeiro alimentício e de matérias-primas para o mundo, como também a grande fonte energética com o descobrimento de enormes reservas petrolíferas que farão da Petrobras uma das maiores empresas do mundo”.

E prosseguiu Chico: “O Brasil crescerá a passos largos e ocupará importante papel no cenário global, isso terá como consequência a elevação da cultura brasileira ao cenário internacional e, a reboque, os livros do Espiritismo Cristão, que aqui tiveram solo fértil no seu desenvolvimento, atingirão o interesse das outras nações também. Agora, caso ocorra a pior hipótese, com o Hemisfério Norte do planeta tornando-se inabitável, grandes fluxos migratórios se formariam então para o Hemisfério Sul, onde se situa o Brasil, que então seria chamado mais diretamente a desempenhar o seu papel de Pátria do Evangelho, exemplificando o amor e a renúncia, o perdão e a compreensão espiritual perante os povos migrantes. A Nova Era da Terra, neste caso, demoraria mais tempo para chegar com todo seu esplendor de conquistas científicas e morais, porque seria necessário mais um longo período de reconstrução de nossas nações e sociedades, forçadas a se reorganizarem em seus fundamentos mais básicos”.

FE – Segundo Chico Xavier, esses fluxos migratórios seriam pacíficos?

Geraldinho Infelizmente não. Segundo Chico me revelou, o que restasse da ONU acabaria por decidir a invasão das nações do Hemisfério Sul, incluindo-se aí obviamente o Brasil e o restante da América do Sul, a Austrália e o sul da África, a fim de que nossas nações fossem ocupadas militarmente e divididas entre os sobreviventes do holocausto no Hemisfério Norte. Aí é que nós, brasileiros, iríamos ser chamados a exemplificar a verdadeira fraternidade cristã, entendendo que nossos irmãos do Norte, embora invasores a “mano militare”, não deixariam de estar sobrecarregados e aflitos com as consequências nefastas da guerra e das hecatombes telúricas, e, portanto, ainda assim, devendo ser considerados nossos irmãos do caminho, necessitados de apoio e arrimo, compreensão e amor.

Neste ponto da conversa, Chico fez uma pausa na narrativa e completou: “Nosso Brasil como o conhecemos hoje será então desfigurado e dividido em quatro nações distintas. Somente uma quarta parte de nosso território permanecerá conosco e aos brasileiros restarão apenas os Estados do Sudeste somados a Goiás e ao Distrito Federal. Os norte-americanos, canadenses e mexicanos ocuparão os Estados da Região Norte do País, em sintonia com a Colômbia e a Venezuela. Os europeus virão ocupar os Estados da Região Sul do Brasil unindo-os ao Uruguai, à Argentina e ao Chile. Os asiáticos, notadamente chineses, japoneses e coreanos, virão ocupar o nosso Centro-Oeste, em conexão com o Paraguai, a Bolívia e o Peru. E, por fim, os Estados do Nordeste brasileiro serão ocupados pelos russos e povos eslavos. Nós não podemos nos esquecer de que todo esse intrincado processo tem a sua ascendência espiritual e somos forçados a reconhecer que temos muito que aprender com os povos invasores. Vejamos, por exemplo: os norte-americanos podem nos ensinar o respeito às leis, o amor ao direito, à ciência e ao trabalho. Os europeus,

de uma forma geral, poderão nos trazer o amor à filosofia, à música erudita, à educação, à história e à cultura. Os asiáticos poderão incorporar à nossa gente suas mais altas noções de respeito ao dever, à disciplina, à honra, aos anciãos e às tradições milenares. E, então, por fim, nós brasileiros, ofertaremos a eles, nossos irmãos na carne, os mais altos valores de espiritualidade que, mercê de Deus, entesouramos no coração fraterno e amigo de nossa gente simples e humilde, essa gente boa que reencarnou na grande nação brasileira para dar cumprimento aos desígnios de Deus e demonstrar a todos os povos do planeta a fé na Vida Superior, testemunhando a continuidade da vida além-túmulo e o exercício sereno e nobre da mediunidade com Jesus”.

FE – O Brasil, embora sofrendo o impacto moral dessa ocupação estrangeira, estaria imune aos movimentos telúricos da Terra?

Geraldinho – Infelizmente, não. Segundo Chico Xavier, o Brasil não terá privilégios e sofrerá também os efeitos de terremotos e tsunamis, notadamente nas zonas costeiras. Acontece que, de acordo com o médium, o impacto por aqui será bem menor se comparado com o que sobrevirá no Hemisfério Norte do planeta.

FE – Por tudo que se depreende da fala de Chico Xavier, você também crê que a ida do homem à Lua, em julho de 1969, tenha precipitado de certa forma a preocupação com as conquistas científicas dos humanos, que poderiam colocar em risco o equilíbrio do Sistema Solar?

Geraldinho – Sim, creio que a revelação de Chico Xavier a respeito traz, nas entrelinhas, essa preocupação celeste quanto às possíveis interferências dos humanos terráqueos nos destinos do equilíbrio planetário em nosso Sistema Solar. Pelo que Chico Xavier falou, alguns dos seres angélicos de outros orbes planetários não estariam dispostos a nos dar mais este prazo de 50 anos, que vencerá daqui a apenas oito anos, temerosos talvez de

nossas nefastas e perniciosas influências. Essa última hora bem que poderia ser por nós considerada como a última bênção misericordiosa de Jesus Cristo em nosso favor, uma vez que, pela explicação de Chico Xavier, foi ele, Nosso Senhor, quem advogou em favor de nossa causa, ainda uma vez mais.

FE – A reunião da comunidade celeste teria decidido algo mais, segundo a exposição de Chico Xavier?

Geraldinho – Sim. Outra decisão dos benfeitores espirituais da Vida Maior foi a que determinou que, após o alvorecer do ano 2000 da Era Cristã, os espíritos empedernidos no mal e na ignorância não mais receberiam a permissão para reencarnar na face da Terra. Reencarnar aqui, a partir dessa data, equivaleria a um valioso prêmio justo, destinado apenas aos espíritos mais fortes e preparados, que souberam amearhar, no transcurso de múltiplas reencarnações, conquistas espirituais relevantes como a mansidão, a brandura, o amor à paz e à concórdia fraternal entre povos e nações. Insere-se dentro dessa programação de ordem superior a própria reencarnação do mentor espiritual de Chico Xavier, o espírito Emmanuel, que, de fato, veio a renascer, segundo Chico informou a variados amigos mais próximos, exatamente no ano 2000. Certamente, Emmanuel, reencarnado aqui no coração do Brasil, haverá de desempenhar significativo papel na evolução espiritual de nosso Orbe.

Todos os demais espíritos, recalcitrantes no mal, seriam então, a partir de 2000, encaminhados forçosamente à reencarnação em mundos mais atrasados, de expiações e de provas aspérrimas, ou mesmo em mundos primitivos, vivenciando ainda o estágio do homem das cavernas, para poderem purgar os seus desmandos e a sua insubmissão aos desígnios superiores. Chico Xavier tinha conhecimento desses mundos para onde os espíritos

renitentes estariam sendo degredados. Segundo ele, o maior desses planetas se chamaria Kírom ou Quírom.

FE – Praticamente só nos restam oito anos pela frente. Emmanuel fala na entrevista da década de 1950, já publicada nestas páginas, que é urgente a transformação moral da humanidade. Qual deve ser a nossa conduta frente a revelações tão assustadoras e ao conselho do mentor?

Geraldinho – Então, caríssima Marlene, a última hora está de fato aí demonstrada. Basta termos “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, segundo a assertiva de Jesus. É a nossa última chance, é a última hora... Não há mais tempo para o materialismo. Não há mais tempo para ilusões ou enganos imediatistas. Ou seguiremos com a Luz que efetivamente buscarmos, ou nos afundaremos nas sombras de nossa própria ignorância. Que será de nós? A resposta está em nosso livre-arbítrio, individual e coletivo. É a nossa escolha de hoje que vai gerar o nosso destino. Poderemos optar pelo melhor caminho, o da fraternidade, da sabedoria e do amor, e a regeneração chegará para nós de forma brilhante a partir de 2019; ou poderemos simplesmente escolher o caminho do sofrimento e da dor e, neste caso infeliz, teremos um longo período de reconstrução que poderá durar mais de mil anos, segundo Chico Xavier. Entretanto, sejamos otimistas. Lembremo-nos que deste período de 50 anos já se passaram 42 anos em que as nações mais desenvolvidas e responsáveis do planeta conseguiram se suportar umas às outras sem se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. Essa era a pré-condição imposta por Jesus. Até aqui seguimos bem, embora entre trancos e barrancos. Faltam-nos hoje apenas o percurso da última milha, os últimos oito anos deste período de exceção e misericórdia do Altíssimo. Oxalá prossigamos na melhor companhia!

Como poderemos facilmente concluir, tudo dependerá, em última análise, de nossas próprias escolhas, enquanto entidades individuais ou coletivas, para nosso progresso e ascensão espiritual. É o “A cada um será dado segundo as suas próprias obras!” que o Cristo nos ensinou.

Não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento. Estamos diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa casa planetária, aqui na Terra. Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria nos levará a mais rápida ascensão espiritual coletiva. O caminho do ódio e da ignorância acarretar-nos-á mais amplo dispêndio de séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades. Tudo virá de acordo com nossas escolhas de agora, individuais e coletivas. Oremos muito para que os Benfeitores da Vida Maior continuem a nos ajudar e incentivar a seguir pelo Caminho da Verdade e da Vida. O próprio espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, respondendo a uma entrevista já publicada em livro nos diz que as profecias são reveladas aos homens para não serem cumpridas. São na realidade um grande aviso espiritual para que nos melhoremos e afastemos de nós a hipótese do pior caminho.”

Previsões já concretizadas

Algumas das previsões de Chico Xavier já se concretizaram. Depois de 1969, o Brasil começou um grande surto desenvolvimentista, vindo depois a democratizar-se sem traumas sangrentos, fazendo a transição de forma pacífica e ordenada. A Europa, antes dividida em nações antagônicas, passou a considerar a possibilidade de uma união mais ampla, acabando por consolidar a efetiva existência da União Europeia como um mercado comum econômica e politicamente falando, chegando, inclusive, a lançar uma moeda única, em

substituição às antigas, que é o Euro de hoje. Depois de 1969, a Guerra Fria arrefeceu-se; caiu a cortina de ferro da Europa Oriental; derrubou-se o Muro de Berlim; ruiu a antiga URSS como resultado da Perestroika para o surgimento de uma nova Rússia mais livre, juntamente a outras novas nações associadas. O grande surto desenvolvimentista da China e dos países chamados tigres asiáticos certamente vem colaborando para a união e maior interação entre povos distantes.

O Brasil abriu-se também para o mundo, estabilizou sua economia, lançou uma moeda forte, o Real, cresceu economicamente e descobriu vastas reservas petrolíferas, tornando-se uma nação mais importante no cenário internacional, assumindo novas responsabilidades no progresso das nações. Hoje o mundo está muito mais consciente das responsabilidades ambientais, e grandes movimentos globais nesse sentido já surgiram como o Protocolo de Kyoto. As ciências avançam a passos largos, e os cientistas decodificaram o DNA humano com inegáveis benefícios para o combate às doenças do corpo físico. As telecomunicações estreitaram os laços entre os seres e as nações, com a telefonia celular ao alcance de toda a gente e a internet de banda larga acelerando o acesso ao conhecimento geral e à liberdade de pensamento. Grandes movimentos coletivos hoje forçam governantes tirânicos a ceder espaço às novas democracias. Tudo isso fora previsto por Chico Xavier, em meados da década de 80, muito antes de efetivamente vir a acontecer.

“Tudo se encaixa como sendo parte de um retrato mais amplo do trabalho dos benfeitores espirituais da Vida Maior em favor da paz e da concórdia, do desenvolvimento e da cultura em escala global. Os emissários do Cristo estão agindo em nosso favor e, por

isso mesmo, não podemos perder a fé na continuidade desse auxílio”, afirma Lemos Neto. “Isso tudo sem mencionarmos os grandes avisos que a própria Terra está nos dando. O aquecimento global é um fato. O Jornal Nacional noticiou há poucos meses que a calota polar do Norte estará totalmente degelada em meados de 2012, segundo conclusões de renomados cientistas. Depois do ano 2000 algumas nações têm sofrido tsunamis e terremotos cada vez mais assustadores, dizimando dezenas de milhares de vítimas. A média global anterior para terremotos acima de 9.0 pontos na escala de Richter era de um por década, e nos últimos dez anos nós já tivemos cinco tremores acima dessa magnitude, sendo dois no espaço de um ano, o do Chile e o do Japão, mais recentemente. Os avisos aí estão: o homem terrestre precisa mudar interiormente, e um grande apelo à sua espiritualização ouve-se por toda parte. Continuemos a confiar em Deus e em Jesus, Nosso Senhor, que não nos desampará!”, finaliza.”

(https://docs.google.com/document/d/17OINTVqZC2ZxgoOLnUPaLkzsCu6tfRzMPYjZo_HieYc/edit?hl=pt_BR&pli=1)

QUARTA PARTE: REFLEXÃO FINAL

CAPÍTULO ÚNICO – O CAMINHO

**O caminho do homem
na estrada ascensional é longo,
milenar e árduo,
mas cheio de esperanças,
se persistimos na fé e na disciplina,
para ascender à montanha da eternidade.
Temos de entender o passo a passo
de nossa finitude
perante o Grande Todo.
Com nossos pensamentos intimistas
construímos nossos momentos
de alegria ou de tristeza,
tendo a sabedoria para entender
o que vem a ser a nossa necessidade.
Subir rápido na escala de valores divinos
é o alvo de todos nós.
Queremos galgar a estrada
rumo ao infinito,
mas a matéria ainda nos cobra
o equilíbrio,
a compreensão de nossa dimensão molecular,
ínsita no mecanismo
uníssimo e harmonioso do Universo.
Para vermos o Sol é necessário
cultivarmos interiormente o brilho das estrelas,
esquecendo-nos de nós completamente,
fazendo crescer em nossos espíritos
os valores críticos,
senão corremos o risco da queda
em direção à antiluz do egoísmo.
A procura do Sol perene
cobra-nos um caminho**

- . disciplinado**
- . inteligente**
- . obediente**

- . compreensivo**
- . fraterno**
- . despretensioso**
- . humilde**

e liberto dos grilhões da Terra.

**O Espírito é imortal,
a matéria é a morada do Espírito,
encontrando na fé forças
para desviar-se dos precipícios
das desilusões.**

O caminho largo desorienta-nos.

**A caminhada pelo excesso de opções e distrações
leva-nos a quedas.**

**O caminho estreito
leva-nos ao trabalho,
à obediência e à paz, rumo à evolução,
fazendo apenas aquilo de que damos conta.**

**Respeitemos a dor,
honrando cada sorriso dos que nos amam
no Templo da Eternidade.**

**Que seja o nosso caminho
a trilha exemplar
para aqueles que seguem as nossas pegadas,
ajudando sempre que possível
os Espíritos feridos pelas desilusões
nas lutas na Terra.**

FIM